

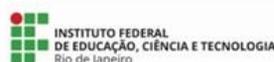
ISSN 2764-8575

# CADERNO DE RESUMOS DO CONGRESSO DE ENSINO DE LINGUAGENS

Volume 1

IFRJ  
12 a 15 de abril de 2021

Realização



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

**CADERNO DE RESUMOS DO  
CONGRESSO DE ENSINO DE LINGUAGENS**

**VOLUME 1**

Rio de Janeiro / On-line  
Abril de 2021

**Catálogo na Fonte**  
**IFRJ – Biblioteca Campus São Gonçalo**

C749 Caderno de resumos do Congresso de Ensino de Linguagens. (1. : 2021 : Rio de Janeiro, RJ)

Caderno de resumos do Congresso de Ensino de Linguagens [recurso eletrônico] / Marcus Vinicius Brotto de Almeida et al. (org). – Rio de Janeiro : IFRJ/PROEX, 2021.

83 p.

Evento realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, com apoio da Pró-reitoria de Extensão do IFRJ, no período de 12 a 15 de abril de 2021 na modalidade on-line

(continua)

C749 Caderno de resumos do Congresso de Ensino de Linguagens. (1. : 2021 : Rio de Janeiro, RJ).

(ficha 2)

Disponível em:  
<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/cel/issue/viewIssue/118/46>

ISSN 2764-8575

1. Linguagem e línguas – Estudo e ensino. 2. Literaturas – Estudo e ensino. I. Almeida, Marcus Vinicius Brotto et al. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Pró-reitoria de Extensão.

**Redação**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - *Campus* São Gonçalo  
Rua José Augusto Pereira dos Santos s/n, Neves, São Gonçalo – RJ / CEP: 24.425-004

## **Comissão Organizadora do Congresso**

Dr. Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ Campus São Gonçalo) - Coordenador

Dr. Flavio Pereira Senra (IFRJ Campus Duque de Caxias)

Dr.<sup>a</sup> Gabriela Rocha Rodrigues (IFRR Campus Novo Paraíso)

Dr.<sup>a</sup> Giselle da Motta Gil (IFRJ Campus São Gonçalo)

Dr.<sup>a</sup> Leila Maria Taveira Monteiro (IFRJ Campus São Gonçalo)

Dr.<sup>a</sup> Luana Maria Siqueira Machado (IFRJ Campus Duque de Caxias)

Dr. Marcelo Pacheco Soares (IFRJ Campus Nilópolis)

Dr.<sup>a</sup> Margareth Andrade Morais (IFRJ Campus Rio de Janeiro)

M.<sup>a</sup> Monique Lopes Inocencio (IFRJ Campus Duque de Caxias)

M.e Sérgio Guerra Gomes (IFRJ Campus São Gonçalo)

## **Comissão Editorial deste Caderno de Resumos**

Dr. Marcus Vinicius Brotto de Almeida (editor-gerente)

Dr.<sup>a</sup> Leila Maria Taveira Monteiro

Dr.<sup>a</sup> Gabriela Rocha Rodrigues

Dr. Flavio Pereira Senra

## **Realização**



**ELIRTE**  
Educação Linguística na  
Rede Técnica e Tecnológica

**CELTE**

Caderno de Ensino, Linguagens  
e suas Tecnologias



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
Rio de Janeiro



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	13
<i>Gabriela Rocha Rodrigues, Leila Maria Taveira Monteiro e Marcus Vinicius Brotto de Almeida</i>	
<b>PROGRAMAÇÃO</b> .....	15
<b>CONFERÊNCIAS E MESAS-REDONDAS</b> .....	25
A gramática de língua inglesa no Brasil Oitocentista: descrição e análise .....	25
<i>Giselle Trajano Ignacio Castro</i>	
Contribuições metacognitivistas para o ensino de leitura em contexto escolar .....	25
<i>Diego da Silva Vargas, Natália de Lima Nobre e Patrícia Ferreira Botelho</i>	
Literatura e ensino: desafios para o professor de língua(gens) .....	26
<i>Marcel Alvaro de Amorim</i>	
Semiolinguística na sala de aula: reflexões e propostas para a Educação Básica.....	26
<i>Eveline Cardoso, Glayci Xavier e Nadja Pattresi</i>	
<b>MINICURSOS</b> .....	29
A potencialidade da literatura afro-brasileira do século XIX para a Educação Básica (Ensino Médio) .....	29
<i>Rosana da Silva Cuba e Raquel Cardoso de Faria e Custódio</i>	
A Teoria Cognitiva de Aprendizado Multimídia e Recursos Pedagógicos Multimodais.....	29
<i>Leila Maria Taveira Monteiro</i>	
Cultura maker, games e gamificação: possibilidades pedagógicas.....	30
<i>Geraldo José Rodrigues</i>	
Estratégias de ensino e adaptação de material didático de Língua Portuguesa para estudantes surdos/as .....	31
<i>Gabriela Serenini Prado Santos Salgado</i>	
Letramento crítico no ensino de línguas: reflexões e prática .....	32
<i>Heloise Vasconcellos Gomes Thompson</i>	
Prosa, verso e pixel: criando alternativas de ensino a partir de narrativas negras ou afrodiáspóricas .....	33
<i>Alessandra Gomes da Silva</i>	

<b>SIMPÓSIOS TEMÁTICOS</b> .....	35
A linguagem audiovisual no contexto da Comunicação e da Educação .....	35
<i>Eliana Nagamini e Maria do Carmo Souza de Almeida</i>	
Análise e elaboração de materiais didáticos no ensino de língua portuguesa.....	36
<i>Dennis Castanheira e Cristiane Dall' Cortivo Lebler</i>	
Discurso e tecnologias digitais: perspectivas para o ensino .....	36
<i>Sandro Luis Silva</i>	
Ensino-aprendizagem de línguas: a indissociabilidade entre língua e cultura .....	37
<i>Maiara Alvim de Almeida e Paula Fernanda Vicente Rosa</i>	
Estudos do texto e do discurso: diálogos com o ensino de língua, contribuições à sala de aula..	38
<i>Juliana de Sá França e Franciele Luzia de Oliveira Orsatto</i>	
Literatura, letramento e leitura literária: vencendo as barreiras no ensino médio e ensino médio integrado.....	39
<i>Raquel Cardoso de Faria e Custódio e Ana Paula Pereira Villela</i>	
Multiletramentos no ensino de línguas na educação básica.....	39
<i>Claudia de Souza Teixeira e William Eduardo da Silva</i>	
O ensino de Literatura no Brasil: um olhar sobre os modos como a Literatura é trabalhada no Ensino Médio .....	40
<i>Juliana Cristina Ferreira</i>	
O pensamento gramatical e o instrumental metalinguístico no ensino de língua portuguesa: olhares históricos e científicos.....	41
<i>Cindy Mery Gavioli-Prestes e Gissele Chapanski</i>	
Poesia contemporânea: estudos do imaginário, realidade e resistência .....	42
<i>José Flávio da Paz</i>	
Práticas docentes na educação básica e superior .....	42
<i>Rosângela Rodrigues Borges e Vanda Mari Trombetta</i>	
<b>COMUNICAÇÕES ORAIS</b> .....	45
A abordagem da cultura em um livro didático de língua japonesa utilizado em escolas públicas paulistas de educação básica .....	45
<i>Simone F. Felipe Nagumo</i>	
A alma é feita de chão: Ondjaki e o reinício do ser .....	45
<i>Paulo Sérgio Borges David Mudeh</i>	

A argumentação como prática discursivamente orientada e o ensino do gênero redação do Enem .....	46
<i>Welton Pereira e Silva</i>	
A importância da alfabetização midiática na educação .....	46
<i>Patrícia Beraldo</i>	
Alguns olhares acerca do pensamento gramatical e o instrumental metalinguístico no ensino de língua portuguesa.....	47
<i>Cindy Mery Gavioli-Prestes e Gissele Chapanski</i>	
A Literatura-Mundo na formação de professores de FLE: uma dívida cultural com a África Francófona.....	48
<i>Júlia Hartmann das Chagas</i>	
Análise do discurso e formação de professores de português como língua de acolhimento .....	48
<i>Hiago Higor de Lima</i>	
Análise linguística como eixo articulador das práticas de leitura na coleção de livros didáticos “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” .....	49
<i>Verônica Lorenset Padoin e Francieli Matzenbacher Pinton</i>	
A pedagogia de projetos e o letramento digital no desenvolvimento da competência leitora do aluno do Ensino Fundamental.....	50
<i>Camila Martins Pereira</i>	
A produção de texto multimodal e as ferramentas digitais.....	50
<i>Eurico Rosa da Silva Júnior</i>	
A questão do erro linguístico: contribuições da linguística para ensino de língua na educação básica.....	51
<i>Quezia dos Santos Lopes Oliveira</i>	
As aulas de língua portuguesa durante o ensino remoto: um relato de experiência na educação básica.....	52
<i>Paulo Alexandre Filho e Yngrid Karolline Mendonça Costa</i>	
A variação linguística no livro didático: análise e proposta à luz da sociolinguística.....	52
<i>Maristela Fernandes Mendes Falcão</i>	
Como línguas estrangeiras são apresentadas aos alunos do ensino médio? Reflexões sobre as páginas iniciais de materiais didáticos .....	53
<i>Franciele Luzia de Oliveira Orsatto e Juliana de Sá França</i>	
Contribuições do desenvolvimento metalinguístico na Educação Básica.....	54
<i>Marcus Vinicius Brotto de Almeida</i>	

Contribuições do ensino da literatura nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais.....	54
<i>Siméa Paula de Carvalho Ceballos</i>	
Critérios empiricamente desenvolvidos para a avaliação do conhecimento específico e metalinguagem do professor de Língua Estrangeira .....	55
<i>Diego Fernando de Oliveira</i>	
Cultura Maker na Educação: possibilidades de ensino colaborativo por meio da gamificação e dos multiletramentos.....	55
<i>Luciana Lopes Benvindo</i>	
Curtindo a aula adoidado: o cinema juvenil da década de 80 como prática de reflexão social e multiletramentos no ensino de língua inglesa.....	56
<i>Luciana Maira de Sales Pereira</i>	
Dentro do traçado poético regido por Eros: o (mal)dito desejo nas mãos de Adélia Prado .....	57
<i>Guilherme Ewerton Alves de Assis e Hermano de França Rodrigues</i>	
De poemas e tambores: lírica e ancestralidade em Carlos de Assumpção .....	57
<i>Sandro Adriano da Silva</i>	
Devorando a folha e a tela em tempos de incerteza: algumas questões antropofágicas acerca de Macunaíma .....	58
<i>Meire Oliveira Silva</i>	
Do ensino jesuítico às “Questões ideológicas no Enem”: o arbitrário cultural na escolarização brasileira, a historicidade das fórmulas discursivas e o ensino de língua portuguesa no Brasil ...	59
<i>Windson Silva Santos e Adriana Santos Batista</i>	
É desde a infância que se aprende! Atividade social e multiletramentos enviados pela literatura nos anos iniciais .....	59
<i>Carolina Favaretto Santos e Cláudia Cristina Ferreira</i>	
Ensino de Língua Portuguesa: uma proposta sobre o estabelecimento da norma-padrão no contexto escolar.....	60
<i>Leticia Fionda Campos</i>	
Escrita de pré-universitários: relações dialógicas por meio do tempo e do espaço .....	61
<i>Fabrcio José da Silva</i>	
Experiência estética e subjetividade: uma proposta de leitura e análise da narrativa de Lygia Fagundes Telles.....	62
<i>Kayo Henriky Lima da Silva e Josuel Belarmino de Oliveira</i>	
Formação de condutores em foco: aplicando multimodalidade e gamificação no ensino-aprendizagem .....	62
<i>Breno Lopes Molina e Beatriz Gaydeczka</i>	

Formação docente e discurso: a leitura de contos para abordar assuntos multiculturais no Ensino Fundamental – Anos Finais .....	63
<i>Moisés Moreira da Silva Correio</i>	
Gramática e escola: uma análise de produções científicas no Seridó .....	64
<i>Jakeline Simões Gomes e Nedja Lima de Lucena</i>	
Inquietações (im)pertinentes sobre o letramento digital e a formação inicial do professor de língua portuguesa.....	64
<i>Felipe Roberto Martins</i>	
Letramento escolar: práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II.....	65
<i>Antonio Pereira Lontras Junior e Adriana Moreira de Souza Corrêa</i>	
Letramento visual e abordagem pela via direta na formação de leitores .....	65
<i>Ayumi Nakaba Shibayama e Juliana Bueno</i>	
Literatura comparada no Ensino Médio, por que não fazê-la?.....	66
<i>Gabriella Pinheiro Lino e Maria Clara de Paula Resende Nery</i>	
Literatura e ensino: refletindo acerca das aulas de literatura no ensino médio .....	67
<i>Juliana Cristina Ferreira</i>	
Literatura na escola: o real, o possível e o necessário .....	67
<i>Matheus Taylor Souza Borges</i>	
Mostra de línguas: relato de uma experiência de ensino de línguas aliado à questão cultural com discentes do curso de guia de turismo.....	68
<i>Maiara Alvim de Almeida e Paula Fernanda Vicente Rosa</i>	
Mutiletramento audiovisual: a constituição dos sujeitos pela linguagem nos espaços de cineclubes .....	68
<i>Lucimara Grando Mesquita, Leonardo de Oliveira e Taisa Rita Ragi</i>	
O conceito de letramento literário na BNCC no Ensino Médio regular .....	69
<i>Rossana Maximino de Souza e Laysa Diná Andrade Nicolau</i>	
O discurso poético das vozes femininas indígenas contemporâneas .....	70
<i>Rosivânia dos Santos e José André Souza Silva</i>	
O ensino da transitividade na educação básica: uma análise do objeto indireto em livros didáticos .....	70
<i>Lívia Valili</i>	
O ensino de Literatura Brasileira no Ensino Superior: uma breve análise das principais obras que permaneceram no cânone literário .....	71
<i>Viviana Freitas Araújo e Fábria Geisa Amaral Silva</i>	

O ensino de italiano na OAB .....	72
<i>Wânia Cristiane Beloni</i>	
O estágio supervisionado de Língua Portuguesa na Pandemia de Covid-19: a elaboração de materiais didáticos para a Educação Básica em contexto de ensino remoto .....	72
<i>Fabiana Giovani e Ana Cláudia de Souza</i>	
O papel da Língua Inglesa na formação de multileitores: reflexões a partir dos documentos oficiais para a Educação Básica .....	73
<i>Ana Paula Domingos Baladeli</i>	
O uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC's) como parceiro significativo nas ações pedagógicas do educador para desenvolver práticas integrativas na área de ciências das religiões.....	74
<i>Joana dArc Araujo Silva</i>	
O uso da tecnologia digital para a alfabetização científica na Educação Básica .....	74
<i>Fabício Augusto Correia da Silva</i>	
Personas da feminilidade orgástica: rebentos eróticos na poieses de Martha Medeiros .....	75
<i>Silvio Tony Santos Oliveira</i>	
Plataforma Scratch: um ambiente para o ensino e a produção de textos multimodais .....	76
<i>Diego Francelino dos Santos</i>	
Por que é importante o uso do gênero lírico nas aulas de língua inglesa? .....	76
<i>Leonardo Jovelino Almeida de Lima</i>	
Por que é necessário trabalhar a literatura negra no Ensino Médio como um letramento literário engajado?.....	77
<i>Natanael Vieira e Katiana dos Santos Oliveira</i>	
Por uma prática de escrita autoral no Ensino Médio: métodos para a avaliação da aprendizagem do conteúdo de Literatura no ensino remoto .....	78
<i>Júlia Vieira Correia</i>	
Práticas de formação docente inicial e contínua: reflexões por meio de narrativas de vida.....	78
<i>Mateus Esteves de Oliveira e Maria Fernanda Lacerda de Oliveira</i>	
Reflexões sobre a metodologia de um plano de aula para poesia no Ensino Médio .....	79
<i>Odilaine Duran da Cruz e Pablo Lemos Berned</i>	
Saberes, culturas e identidades étnicas em literatura indígena: a extensão como espaço de diálogo, aproximação e construção .....	80
<i>Ana Paula Marques Beato-Canato e Rogério Back</i>	
Surdez e a cultura pop: representações e identidade .....	80
<i>Rebeca de Jesus Brito Monteiro e Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo</i>	

Tecnologias digitais e formação de professores: a dimensão educacional do YouTube .....	81
<i>Francielle de Queiroz Zurdo</i>	
Tiktok na aula de língua portuguesa .....	82
<i>Aline Gastardeli Tavares da Câmara</i>	
Uma análise pelo olhar da Sociolinguística Educacional: a coleção “Singular e Plural” nas séries finais do Ensino Fundamental .....	82
<i>Carla Giovana de Campos e Ana Paula Pelegrinelli de Farias Lima</i>	
Video Job Interviews: preparando alunos para o mercado de trabalho no contexto da pandemia .....	83
<i>Renata Ribeiro Guimarães da Cruz</i>	



## APRESENTAÇÃO

Promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), pelo Grupo de Pesquisa Educação Linguística na Rede Técnica e Tecnológica (ELIRTE) e pelo Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias (CELTE), o I Congresso de Ensino de Linguagens (CEL) foi realizado de 12 a 15 de abril de 2021 de modo on-line e gratuito. O público-alvo do evento foi formado por professores da Educação Básica, estudantes de Licenciaturas e pesquisadores das áreas de Letras e Linguística. O CEL surgiu a partir do Simpósio de Ensino de Linguagens, organizado pelo Prof. Adriano Oliveira dos Santos e pelo Prof. Marcus Vinicius Brotto de Almeida e realizado no IFRJ Campus São Gonçalo em 2019.

A concepção do evento a distância se deu como fruto do cenário de atipicidade trazido pela pandemia, que surpreendeu a todos no início de 2020. A princípio, dando continuidade ao evento do ano anterior, havia sido planejado pelos professores Gabriela Rocha Rodrigues, Giselle da Motta Gil, Leila Maria Taveira Monteiro, Marcus Vinicius Brotto de Almeida e Sérgio Guerra Gomes designado como II Simpósio de Ensino de Linguagens, programado para ocorrer de modo presencial em abril de 2020. Contudo, devido à imprescindível medida de distanciamento social, o evento foi cancelado.

No final de 2020, a Prof.<sup>a</sup> Monique Inocencio sugeriu que o evento fosse adaptado para ocorrer de modo remoto. Aceita a proposta, o Prof. Marcus Vinicius Brotto de Almeida assumiu a coordenação do projeto. Devido ao tamanho do desafio, os professores Flavio Pereira Senra, Luana Maria Siqueira Machado, Marcelo Pacheco Soares, Margareth Andrade Moraes e Monique Lopes Inocencio uniram-se à comissão organizadora para construir a concepção e viabilizar a realização do novo simpósio.

Como o evento havia sido remodelado, a Prof.<sup>a</sup> Gabriela Rocha Rodrigues propôs que se tornasse um congresso. O evento foi composto por duas conferências, duas mesas-redondas, doze sessões simpósios temáticos e seis minicursos, que versaram sobre os seguintes eixos temáticos: ensino de língua materna, ensino de línguas estrangeiras e ensino de literatura. Um dos maiores benefícios do formato remoto foi a maior abrangência, o que possibilitou a participação de profissionais de inúmeras instituições de todo o país, ampliando as trocas de experiência.

Com a pandemia do Novo Coronavírus-19, o I CEL foi realizado num momento único da história da humanidade. Esse tempo ficará marcado na História do mundo e do país por agudo aumento da desigualdade e da miséria, crescente desinformação, guerra ideológica e dolorosas perdas. Contudo, em oposição às profundas consequências negativas, na esteira das adversidades advindas da crise sanitária, destaca-se com força a busca ativa por soluções. Nesse cenário, o inegável papel da Ciência evidencia-se como um caminho seguro, alheio a vieses políticos ou interesses menores.

Nesse sentido, o I CEL teve por objetivo contribuir para a pesquisa, o debate de ideias e a troca de experiências sobre ensino de línguas e literatura. A despeito da atual ausência de rumos efetivos na área de Educação, constantes ataques à Ciência e declínio

no investimento à pesquisa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro acredita contribuir de forma eficaz para a valorização não apenas do saber como instrumento poderoso e insubstituível para crescimento e inserção social, mas, igualmente, para o reconhecimento de todos aqueles que se debruçam sobre questões que visam à construção do conhecimento e formação de indivíduos competentes no exercício de sua cidadania.

O I Congresso de Ensino de Linguagens é uma iniciativa que congrega pessoas que se sentiram sensibilizadas com a situação atual e querem empoderar-se de ideias para atuar positivamente na transformação do mundo. Quanto maior a crise, maior é o risco de catástrofes, de colapso das estruturas, mas igualmente são maiores as oportunidades de verdadeiras metamorfoses. A crise nos faz articular estratégias, esforços e também impulsiona à reorganização das atividades. Dessa forma, buscamos soluções integradas e parcerias que abordam as mais diversas questões que envolvem a educação e que renovem o nosso modo de ensinar e de viver. Esperamos que as ideias aqui apresentadas possam contribuir para o aprimoramento científico e humano, no contexto de uma sociedade plena de desafios.

Esse evento contou com a colaboração de muitas pessoas. Por essa razão, agradecemos à Pró-reitora de Extensão do IFRJ, M.<sup>a</sup> Ana Luisa Soares da Silva, e à Diretora de Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil do IFRJ *Campus* São Gonçalo, Dr.<sup>a</sup> Gleyce Figueiredo de Lima, as gentis palavras proferidas durante a cerimônia de abertura; à Coordenadora de Extensão do IFRJ *Campus* São Gonçalo, Maíra Carrera Silva, o atencioso apoio na organização do evento; aos bibliotecários do IFRJ *Campus* São Gonçalo, Renato Rei Nunes e Lidiane Vicente Ferreira, a confecção da ficha catalográfica; aos estudantes que atuaram como monitores, Allan Val, Bruna Coufal, Dhiovana Andrade, Katherine Veiss, Mariana Araújo, Matheus Nascimento, Michele Souza, Sabina Souza e Walquíria Pereira, o imprescindível suporte na supervisão e condução das atividades; e aos palestrantes, coordenadores de atividade, comunicadores e ouvintes, que tornaram o evento realidade.

Por fim, dedicamos o I CEL à memória do querido colega, Professor Dr. Vitor Sueth Santiago, e do ilustre crítico literário Professor Dr. Alfredo Bosi.

*Dr.<sup>a</sup> Gabriela Rocha Rodrigues*

*Dr.<sup>a</sup> Leila Maria Taveira Monteiro*

*Dr. Marcus Vinicius Brotto de Almeida*

## PROGRAMAÇÃO

12 DE ABRIL DE 2021

### **Cerimônia de abertura (10h-10h30)**

Palavras de boas-vindas

*M.<sup>a</sup> Ana Luisa Soares da Silva (IFRJ), Dr.<sup>a</sup> Gleyce Figueiredo de Lima (IFRJ/UFF) e Dr. Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)*

### **Mesa-redonda (10h30-12h30)**

Contribuições metacognitivas para o ensino de leitura em contexto escolar

*Dr. Diego da Silva Vargas (UNIRIO), Dr.<sup>a</sup> Natalia de Lima Nobre (UFRJ) e Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ferreira Botelho (UFRN)*

### **Simpósio temático 1 (14h-16h)**

Literatura, letramento e leitura literária: vencendo as barreiras no ensino médio e ensino médio integrado

*Coordenadoras: Dr.<sup>a</sup> Raquel Cardoso de Faria e Custódio (IFC) e M.<sup>a</sup> Ana Paula Pereira Villela (IFC)*

### **Comunicações orais**

Contribuições do ensino da literatura nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais

*M.<sup>a</sup> Siméa Paula de Carvalho Ceballos (IFSULDEMINAS)*

Reflexões sobre a metodologia de um plano de aula para poesia no Ensino Médio

*Odilaine Duran da Cruz (UFFS) e Dr. Pablo Lemos Berned (UFFS)*

O conceito de letramento literário na BNCC no Ensino Médio regular

*Rossana Maximino de Souza (UFPE) e Laysa Diná Andrade Nicolau (UFPE)*

Experiência estética e subjetividade: uma proposta de leitura e análise da narrativa de Lygia Fagundes Telles

*Kayo Henriky Lima da Silva (UFPB) e Josuel Belarmino de Oliveira (UFPB)*

Por que é necessário trabalhar a literatura negra no Ensino Médio como um letramento literário engajado?

*Natanael Vieira (UEMA) e Katiana dos Santos Oliveira (Prefeitura Municipal de Itapecuru-Mirim)*

## **Simpósio temático 2 (14h-16h)**

A linguagem audiovisual no contexto da Comunicação e da Educação

*Coordenadoras: Dr.ª Eliana Nagamini (FATEC) e Dr.ª Maria do Carmo Souza de Almeida (UNITAU)*

### **Comunicações orais**

Letramento visual e abordagem pela via direta na formação de leitores

*Dr.ª Ayumi Nakaba Shibayama (UFPR) e Dr.ª Juliana Bueno (UFPR)*

A importância da alfabetização midiática na educação

*M.ª Patrícia Beraldo (UTP)*

Multiletramento audiovisual: a constituição dos sujeitos pela linguagem nos espaços de cineclube

*Lucimara Grando Mesquita (UFLA), Leonardo de Oliveira (UFLA) e Taisa Rita Ragi (UFLA)*

Surdez e a cultura pop: representações e identidade

*Rebeca de Jesus Brito Monteiro (UFRA) e Dr.ª Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo (UFRA)*

Devorando a folha e a tela em tempos de incerteza: algumas questões antropofágicas acerca de Macunaíma

*Dr.ª Meire Oliveira Silva (USP)*

## **Simpósio temático 3 (14h-16h)**

O pensamento gramatical e o instrumental metalinguístico no ensino de língua portuguesa: olhares históricos e científicos

*Coordenadoras: Dr.ª Cindy Mery Gavioli-Prestes (Unicentro) e Dr.ª Gissele Chapanski (UniSantaCruz)*

### **Comunicações orais**

Do ensino jesuítico às “Questões ideológicas no Enem”: o arbitrário cultural na escolarização brasileira, a historicidade das fórmulas discursivas e o ensino de língua portuguesa no Brasil

*Windson Silva Santos (UFBA) e Dr.ª Adriana Santos Batista (UFBA)*

Contribuições do desenvolvimento metalinguístico na Educação Básica

*Dr. Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)*

Ensino de Língua Portuguesa: uma proposta sobre o estabelecimento da norma-padrão no contexto escolar

*Dr.ª Leticia Fionda Campos (UFRJ)*

Gramática e escola: uma análise de produções científicas no Seridó  
*Jakeline Simões Gomes (UFRN) e Dr.ª Nedja Lima de Lucena (UFRN)*

Alguns olhares acerca do pensamento gramatical e o instrumental metalinguístico no ensino de língua portuguesa  
*Dr.ª Cindy Mery Gavioli-Prestes (Unicentro) e Dr.ª Gissele Chapanski (UniSantaCruz)*

### **13 DE ABRIL DE 2021**

#### **Conferência (10h-12h)**

A gramática de língua inglesa no Brasil Oitocentista: descrição e análise  
*Dr.ª Giselle Trajano Ignacio Castro (Escola Naval)*

#### **Simpósio temático 4 (14h-16h)**

O ensino de Literatura no Brasil: um olhar sobre os modos como a Literatura é trabalhada no Ensino Médio  
*Coordenadora: Dr.ª Juliana Cristina Ferreira (Prefeitura Municipal de Catalão-GO)*

#### **Comunicações orais**

Por uma prática de escrita autoral no Ensino Médio: métodos para a avaliação da aprendizagem do conteúdo de Literatura no ensino remoto  
*M.ª Júlia Vieira Correia (UFRJ)*

O ensino de Literatura Brasileira no Ensino Superior: uma breve análise das principais obras que permaneceram no cânone literário  
*Viviana Freitas Araújo (URCA) e Fábria Geisa Amaral Silva (UECE)*

Literatura e ensino: refletindo acerca das aulas de literatura no ensino médio  
*Dr.ª Juliana Cristina Ferreira (Prefeitura Municipal de Catalão-GO)*

Literatura comparada no Ensino Médio, por que não fazê-la?  
*Gabriella Pinheiro Lino (UERJ / IFRJ) e Maria Clara de Paula Resende Nery (IFRJ)*

Literatura na escola: o real, o possível e o necessário  
*M.e Matheus Taylor Souza Borges (UFU)*

#### **Simpósio temático 5 (14h-16h)**

Discurso e tecnologias digitais: perspectivas para o ensino  
*Coordenador: Dr. Sandro Luis Silva (Unifesp)*

### **Comunicações orais**

As aulas de língua portuguesa durante o ensino remoto: um relato de experiência na educação básica

*M.e Paulo Alexandre Filho (Unesp) e M.ª Yngrid Karolline Mendonça Costa (Unesp)*

Plataforma Scratch: um ambiente para o ensino e a produção de textos multimodais

*Diego Francelino dos Santos (Unifesp)*

Cultura Maker na Educação: possibilidades de ensino colaborativo por meio da gamificação e dos multiletramentos

*M.ª Luciana Lopes Benvindo (Unifesp)*

Formação docente e discurso: a leitura de contos para abordar assuntos multiculturais no Ensino Fundamental – anos finais

*Moisés Moreira da Silva (Unifesp)*

Inquietações (im)pertinentes sobre o letramento digital e a formação inicial do professor de língua portuguesa

*Felipe Roberto Martins (Unifesp)*

### **Simpósio temático 6 (14h-16h)**

Estudos do texto e do discurso: diálogos com o ensino de língua, contribuições à sala de aula

*Coordenadoras: Dr.ª Juliana de Sá França (Unioeste) e Dr.ª Franciele Luzia de Oliveira Orsatto (IFPR)*

### **Comunicações orais**

Como línguas estrangeiras são apresentadas aos alunos do ensino médio? Reflexões sobre as páginas iniciais de materiais didáticos

*Dr.ª Franciele Luzia de Oliveira Orsatto (IFPR) e Dr.ª Juliana de Sá França (Unioeste)*

A argumentação como prática discursivamente orientada e o ensino do gênero redação do Enem

*Dr. Welton Pereira e Silva (PUC-Rio)*

Análise do discurso e formação de professores de português como língua de acolhimento

*Hiago Higor de Lima (UFSJ)*

O ensino de italiano na OAB

*Dr.ª Wânia Cristiane Beloni (Unioeste)*

Video Job Interviews: preparando alunos para o mercado de trabalho no contexto da pandemia

*M.ª Renata Ribeiro Guimarães da Cruz (IFRJ)*

### **Minicurso 1 (16h30-18h30)**

A potencialidade da literatura afro brasileira do século XIX para a Educação Básica (Ensino Médio)

*Ministrantes: Dr.<sup>a</sup> Rosana da Silva Cuba (IFC) e Dr.<sup>a</sup> Raquel Cardoso de Faria e Custódio (IFC)*

### **Minicurso 2 (16h30-18h30)**

Cultura maker, games e gamificação: possibilidades pedagógicas

*Ministrante: Dr. Geraldo José Rodrigues Liska (UFRM / Unifal-MG)*

### **Minicurso 3 (16h30-18h30)**

Estratégias de ensino e adaptação de material didático de Língua Portuguesa para estudantes surdos/as

*Ministrante: M.<sup>a</sup> Gabriela Serenini Prado Santos Salgado (Unifal-MG)*

**14 DE ABRIL DE 2021**

### **Mesa-redonda**

Semiolinguística na sala de aula: reflexões e propostas para a Educação Básica

*Dr.<sup>a</sup> Eveline Cardoso (SME-Teresópolis/ LeiFen-CNPq-UFF), Dr.<sup>a</sup> Glayci Xavier (UFF/ LeiFen-CNPq-UFF) e Dr.<sup>a</sup> Nadja Pattresi (UFF/ LeiFen-CNPq-UFF)*

### **Simpósio temático 7 (14h-16h)**

Discurso e tecnologias digitais: perspectivas para o ensino

*Coordenador: Dr. Sandro Luis Silva (Unifesp)*

### **Comunicações orais**

Tecnologias digitais e formação de professores: a dimensão educacional do YouTube

*M.<sup>a</sup> Francielle de Queiroz Zurdo (Unifesp)*

O uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC's) como parceiro significativo nas ações pedagógicas do educador para desenvolver práticas integrativas na área de ciências das religiões

*M.<sup>a</sup> Joana d'Arc Araujo Silva (Faculdade Unida de Vitória/ES)*

O uso da tecnologia digital para a alfabetização científica na Educação Básica

*Me. Fabrício Augusto Correia da Silva (Unifesp)*

A pedagogia de projetos e o letramento digital no desenvolvimento da competência leitora do aluno do Ensino Fundamental

*Camila Martins Pereira (Unifesp)*

Formação de condutores em foco: aplicando multimodalidade e gamificação no ensino-aprendizagem

*Me. Breno Lopes Molina (UFTM) e Dr.ª Beatriz Gaydeczka (UFTM)*

### **Simpósio temático 8 (14h-16h)**

Análise e elaboração de materiais didáticos no ensino de língua portuguesa

*Coordenadores: Dr. Dennis Castanheira (UERJ) e Dr.ª Cristiane Dall' Cortivo Lebler (UFSC)*

### **Comunicações orais**

Análise linguística como eixo articulador das práticas de leitura na coleção de livros didáticos “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem”

*Verônica Lorensset Padoin (UFSM) e Dr.ª Francieli Matzenbacher Pinton (UFSM)*

A variação linguística no livro didático: análise e proposta à luz da sociolinguística

*M.ª Maristela Fernandes Mendes Falcão (SM de Lajedo-PE e SM de Garanhuns-PE)*

O ensino da transitividade na educação básica: uma análise do objeto indireto em livros didáticos

*Lívia Valili (UNESP)*

O estágio supervisionado de Língua Portuguesa na Pandemia de Covid-19: a elaboração de materiais didáticos para a Educação Básica em contexto de ensino remoto

*Dr.ª Fabiana Giovani (UFSC) e Dr.ª Ana Cláudia de Souza (UFSC)*

Uma análise pelo olhar da Sociolinguística Educacional: a coleção “Singular e Plural” nas séries finais do Ensino Fundamental

*Carla Giovana de Campos (UEL) e Ana Paula Pelegrinelli de Farias Lima (UEL)*

### **Simpósio temático 9 (14h-16h)**

Multiletramentos no ensino de línguas na educação básica

*Coordenadores: Dr.ª Claudia de Souza Teixeira (IFRJ) e Dr. William Eduardo da Silva (IFRJ)*

### **Comunicações orais**

O papel da Língua Inglesa na formação de multileitores: reflexões a partir dos documentos oficiais para a Educação Básica

*Dr.ª Ana Paula Domingos Baladeli (UFJ)*

Tiktok na aula de língua portuguesa

*M.ª Aline Gastardeli Tavares da Câmara (EAC / Unicamp)*

A produção de texto multimodal e as ferramentas digitais  
*Eurico Rosa da Silva Júnior (UFPB)*

É desde a infância que se aprende! Atividade social e multiletramentos enviesados pela literatura nos anos iniciais  
*Carolina Favaretto Santos (UEL) e Dr.ª Cláudia Cristina Ferreira (UEL)*

Curtindo a aula adoidado: o cinema juvenil da década de 80 como prática de reflexão social e multiletramentos no ensino de língua inglesa  
*M.ª Luciana Maira de Sales Pereira (IFAC)*

#### **Minicurso 4 (16h30-18h30)**

Prosa, verso e pixel: criando alternativas de ensino a partir de narrativas negras ou afro-diaspóricas  
*Ministrante: M.ª Alessandra Gomes da Silva (INES/PUC-Rio)*

#### **Minicurso 5 (16h30-18h30)**

A Teoria Cognitiva de Aprendizado Multimídia e Recursos Pedagógicos Multimodais  
*Ministrante: Dr.ª Leila Maria Taveira Monteiro (IFRJ)*

#### **Minicurso 6 (16h30-18h30)**

Letramento crítico no ensino de línguas: reflexões e prática  
*Ministrante: Dr.ª Heloise Vasconcellos Gomes Thompson*

**15 DE ABRIL DE 2021**

#### **Simpósio temático 10 (10h-12h)**

Poesia contemporânea: estudos do imaginário, realidade e resistência  
*Coordenador: Me. José Flávio da Paz (UNIR)*

#### **Comunicações orais**

Dentro do traço poético regido por Eros: o (mal)dito desejo nas mãos de Adélia Prado  
*Guilherme Ewerton Alves de Assis (UFPB) e Dr. Hermano de França Rodrigues (UFPB)*

O discurso poético das vozes femininas indígenas contemporâneas  
*M.ª Rosivânia dos Santos (UFS) e José André Souza Silva (UniAGES)*

A alma é feita de chão: Ondjaki e o reinício do ser  
*Paulo Sérgio Borges David Mudeh (Unemat)*

Personas da feminilidade orgástica: rebentos eróticos na poieses de Martha Medeiros  
*Me. Silvio Tony Santos Oliveira (UFPB)*

De poemas e tambores: lírica e ancestralidade em Carlos de Assumpção  
*Me. Sandro Adriano da Silva (UNESPAR / UFSC)*

### **Simpósio temático 11 (10h-12h)**

Ensino-aprendizagem de línguas: a indissociabilidade entre língua e cultura  
*Coordenadoras: Dr.ª Maiara Alvim de Almeida (IFRJ) e M.ª Paula Fernanda Vicente Rosa (IFRJ)*

#### **Comunicações orais**

Mostra de línguas: relato de uma experiência de ensino de línguas aliado à questão cultural com discentes do curso de guia de turismo  
*Dr.ª Maiara Alvim de Almeida (IFRJ) e M.ª Paula Fernanda Vicente Rosa (IFRJ)*

Saberes, culturas e identidades étnicas em literatura indígena: a extensão como espaço de diálogo, aproximação e construção  
*Dr.ª Ana Paula Marques Beato-Canato (UFPR) e Rogério Back (UFPR)*

A Literatura-Mundo na formação de professores de FLE: uma dívida cultural com a África Francófona  
*Júlia Hartmann das Chagas (UFRGS)*

Por que é importante o uso do gênero lírico nas aulas de língua inglesa?  
*Leonardo Jovelino Almeida de Lima (UERJ)*

A abordagem da cultura em um livro didático de língua japonesa utilizado em escolas públicas paulistas de educação básica  
*M.ª Simone F. Felipe Nagumo (USP)*

### **Simpósio temático 12 (10h-12h)**

Práticas docentes na educação básica e superior  
*Coordenadoras: Dr.ª Rosângela Rodrigues Borges (Unifal-MG) e Dr.ª Vanda Mari Trombetta (UTFPR)*

#### **Comunicações orais**

Letramento escolar: práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II  
*Antonio Pereira Lontras Junior (UFCG) e M.ª Adriana Moreira de Souza Corrêa (UFCG)*

Critérios empiricamente desenvolvidos para a avaliação do conhecimento específico e metalinguagem do professor de Língua Estrangeira  
*Diego Fernando de Oliveira (UNESP)*

A questão do erro linguístico: contribuições da linguística para ensino de língua na educação básica

*Dr.ª Quezia dos Santos Lopes Oliveira (UFRJ)*

Práticas de formação docente inicial e contínua: reflexões por meio de narrativas de vida

*Me. Mateus Esteves de Oliveira (CEFET-MG) e M.ª Maria Fernanda Lacerda de Oliveira (Unimontes)*

Escrita de pré-universitários: relações dialógicas por meio do tempo e do espaço

*Fabício José da Silva (Unifal-MG)*

**Conferência de encerramento (14h-16h)**

Literatura e ensino: desafios para o professor de língua(gens)

*Dr. Marcel Álvaro de Amorim (IFRJ)*



## CONFERÊNCIAS E MESAS-REDONDAS

### **A gramática de língua inglesa no Brasil Oitocentista: descrição e análise**

*Giselle Trajano Ignacio Castro (Escola Naval)*

A pesquisa *A gramática da língua inglesa no Brasil oitocentista: descrição e análise* teve como objetivo a condução de uma análise historiográfica dos manuais de língua inglesa publicados em território nacional nos oitocentos à luz do contexto histórico e sociocultural no qual o ensino de língua inglesa se desenvolveu no Brasil do século XIX. Com o expressivo desenvolvimento do sistema educacional brasileiro a partir, sobretudo, da proclamação do Reino Unido, em 16 de dezembro de 1815, fato que viria a consolidar-se com a Independência, mormente no decurso do Segundo Império, o ensino de línguas estrangeiras obteve notável presença nos currículos escolares, razão por que, não só o inglês, senão o francês e, em menor relevância, o alemão e o italiano passaram a figurar entre as disciplinas da grade escolar. No que se refere ao inglês mais especificamente, é efetivamente no âmbito do ensino escolar que se manifesta a maior necessidade de compêndios de língua inglesa, fato que se explica obviamente pelo crescente número de novos estabelecimentos de ensino não só na Corte do Rio de Janeiro, como também nas províncias mais progressistas. Eis, pois, o motivo pelo qual não são poucos os volumes publicados no Brasil até o fim do século XIX, cada qual fruto de metodologia própria, decorrente da experiência e da visão idiossincrática que o autor expressa no tocante ao ensino de línguas estrangeiras. Pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida juntamente com o apoio de textos teóricos funcionalistas em busca de respostas para questões de cunho teórico e metodológico que permearam a produção de materiais para o ensino de inglês no século XIX, este trabalho pretende oferecer aos pesquisadores da área da Linguística, mormente aos que se dedicam ao estudo da língua inglesa, um perfil pormenorizado dos principais compêndios que se publicaram acerca deste tema no Brasil dos Oitocentos.

Palavras-chave: Historiografia da Linguística, século XIX, Ensino de Língua Inglesa, Gramaticografia

### **Contribuições metacognitivistas para o ensino de leitura em contexto escolar**

*Diego da Silva Vargas (UNIRIO)*

*Natália de Lima Nobre (UFRJ)*

*Patrícia Ferreira Botelho (UFRN)*

Nesta mesa, pretendemos apresentar algumas contribuições que podem ser oferecidas pelos Estudos em Cognição e pelos Estudos em Metacognição para o debate sobre as concepções que atravessam o ensino de leitura em contexto escolar e suas práticas. Assim, inicialmente, trazemos uma perspectiva geral sobre o que são os Estudos em Metacognição e como suas bases podem contribuir para a construção de atividades de leitura que reconheçam e desenvolvam os processos cognitivos realizados pelos estudantes enquanto leem em sala de aula. Em especial, refletimos sobre o papel do conhecimento prévio na interação que o leitor estabelece com o texto e na função do

estabelecimento de hipóteses de leitura e de objetivos de leitura. Em seguida, pensamos sobre as contribuições do campo dos Estudos em Cognição para a compreensão do processo de construção de inferências em leitura, definindo-o a partir da concepção que vem sendo denominada de leitura integrativa. Com base nessa perspectiva, propomos ainda uma discussão sobre como a escola vem trabalhando o processo inferencial e sobre como podemos estabelecer novas práticas em sala de aula. Por fim, partimos dos processos cognitivos de *framing* e *reframing* para a construção de práticas de letramento crítico, em sala de aula, ao longo de atividades de leitura. Assim, observamos tais processos sob a ótica dos Estudos em Cognição e buscamos refletir sobre eles a partir de uma perspectiva metacognitiva que pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias voltadas ao aprimoramento do aprendizado das habilidades metalinguísticas a fim de que elas propiciem uma reflexão consciente sobre como os textos enquadram perspectivas de mundo e como podemos reenquadrá-las enquanto lemos.

Palavras-chave: leitura, metacognição, conhecimento prévio, inferência, reframing

### **Literatura e ensino: desafios para o professor de lingua(gens)**

*Marcel Alvaro de Amorim (IFRJ/UFRJ)*

A conferência proposta tem por objetivo apresentar um breve panorama do ensino de literaturas na Educação Básica brasileira, investigando alguns paradigmas que têm guiado a organização didático-pedagógica desse campo a partir do diálogo com investigações acadêmicas, análise dialógica de documentos oficiais orientadores, políticas curriculares e materiais didáticos, e considerando também a própria experiência do conferencista enquanto pesquisador e docente de línguas e literaturas em cursos de Ensino Médio, de Graduação e de Pós-Graduação – *lato e stricto sensu* – em instituições educacionais públicas e privadas. Nesse movimento, buscar-se-á compreender e ressignificar também conceitos basilares para as investigações das relações entre literatura e ensino, tais como leitura literária e práticas de letramento literário. É a intenção da conferência, acima de tudo, apresentar os desafios colocados para o professor de lingua(gens) no trabalho com a leitura literária em sala de aula na contemporaneidade, oferecendo orientações e sugerindo caminhos possíveis para um (re)pensar dos rumos da abordagem do texto literário na Educação Básica brasileira.

Palavras-chave: Literatura; Ensino; Formação de Professores.

### **Semiolinguística na sala de aula: reflexões e propostas para a Educação Básica**

*Eveline Cardoso (SME-Teresópolis/ LeiFen-CNPq-UFF)*

*Gláyci Xavier (UFF/ LeiFen-CNPq-UFF)*

*Nadja Pattresi (UFF/ LeiFen-CNPq-UFF)*

Esta mesa-redonda reúne três comunicações que têm por fim apresentar possibilidades de articulação entre a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso e as práticas de linguagem focalizadas na Educação Básica. Dando destaque às intencionalidades dos sujeitos e ao entorno situacional que origina os atos de linguagem, tal perspectiva teórica,

desenvolvida por Patrick Charaudeau, fornece importantes subsídios para a compreensão e análise de textos e gêneros discursivos oriundos das mais diversas esferas de atividade humana, sem perder de vista a materialidade sónica verbal e/ou visual de sua expressão. Essa é a proposta de Eveline Cardoso ao abordar o humor em quadrinhos, com "O que causa o humor do texto?": Notas para uma abordagem discursiva de charges e tirinhas na sala de aula". Na segunda comunicação, intitulada "Ensino de argumentação por meio de gêneros multimodais da instância midiática", Glayci Xavier abordará a leitura e a análise de diferentes textos veiculados pela mídia – nos quais a argumentação está presente, embora nem sempre de forma explícita –, propondo atividades que possam instrumentalizar o aluno a compreender melhor o mundo que o cerca e a aprender a manejar diferentes recursos da linguagem em prol de seus desejos e intenções. Por fim, na comunicação "Da gramática ao texto, do texto à gramática: reflexões sobre um percurso possível e necessário no ensino de Língua Portuguesa", proposta por Nadja Pattresi, serão apresentadas alternativas viáveis para a abordagem de conteúdos gramaticais na conjugação entre formas e sentidos, concretizando o postulado de que a expressão é indissociável das funções que assume, a depender da finalidade comunicativa dos sujeitos em situações de interação específicas, para além da prática de se tomar o texto como pretexto para atividades meramente classificatórias e metalinguísticas. Assim, busca-se construir um diálogo frutífero sobre temas relevantes para o trabalho com Língua Portuguesa em sala de aula centrado no texto e no processo de construção de sentidos em torno de sujeitos orientados não só pelo que dizem, mas também pela forma como dizem, em articulação com uma reflexão crítica acerca do que se preconiza em documentos norteadores da Educação Básica.

Palavras-chave: Semiolinguística. Educação Básica. Práticas de linguagem. Ensino de Língua Portuguesa.



## MINICURSOS

### **A potencialidade da literatura afro-brasileira do século XIX para a Educação Básica (Ensino Médio)**

*Rosana da Silva Cuba (IFC)*

*Raquel Cardoso de Faria e Custódio (IFC)*

A despeito da promulgação da lei 10.639/2003 - fruto da luta dos movimentos negros e quilombolas, dentre outros -, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de conteúdo afro-brasileiro e indígena nas escolas, ainda é perceptível a exclusão sistemática e estrutural que invisibiliza autoras e autores negros. A esse processo Sueli Carneiro (2005) denomina “epistemicídio”. Outros autores (DUARTE, 2008; DALCASTAGNÈ, 2005) também denunciam a ausência dos escritores negros e a perpetuação de um imaginário no qual a população negra é construída a partir de um ponto de vista branco, reforçando estereótipos e o racismo. Diante dessa constatação, o minicurso propõe propiciar o conhecimento de autor e autora afro-brasileiros do século XIX: Luiz Gama e Maria Firmina dos Reis e discutir aspectos dos personagens e excertos de suas obras de modo a dialogar com conteúdos do ensino médio.

O minicurso percorrerá personagens e cenas descritas em Úrsula (Maria Firmina dos Reis) e a carta de Luís Gama a Lúcio de Mendonça (1880), de modo a demonstrar como a obra dos autores é pioneira ao denunciar a opressão a mulheres e homens negros no Brasil do século XIX. Pereira (2018) caracteriza a obra de Maria Firmina dos Reis como pioneira no que se refere à abordagem da situação do negro cativo e, ainda, toca na posição da mulher (branca e negra) na sociedade da época, podendo ser qualificada como uma voz feminista. Luiz Gama, por sua vez, faz parte do movimento abolicionista brasileiro, assim como José do Patrocínio e André Rebouças. Luiz Gama tem uma biografia invejável, visto que foi, ainda criança, vendido ilegalmente como escravo por seu pai empobrecido e depois de diversas fugas, tornou-se soldado e, posteriormente, poeta, advogado e jornalista em São Paulo, tendo atuado pela libertação de centenas de escravos (FAUSTO, 2012). Na referida carta, o advogado conta brevemente as suas próprias lutas ao longo da vida, costuradas às de seus ancestrais (participação da mãe em insurreições).

O estudo dos autores a partir de excertos das obras mencionadas (Úrsula e Carta a Lúcio de Mendonça), de Maria Firmina dos Reis e Luiz Gama traz, aos docentes e estudantes do ensino médio, elementos para a compreensão da formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Século XIX, Autores Afro-brasileiros, Luiz Gama, Maria Firmina dos Reis.

### **A Teoria Cognitiva de Aprendizado Multimídia e Recursos Pedagógicos Multimodais**

*Leila Maria Taveira Monteiro (IFRJ)*

Os recursos visuais, ao interagirem com a língua falada e escrita, concorrem para a construção de um sentido único e abrangente, através de diferentes linguagens que se somam e dialogam, a despeito de suas particularidades e, até mesmo, por causa dessas. Em decorrência da crescente presença e peso dessa linguagem multifacetada, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento têm cunhado terminologias e

sugerido métodos para a investigação do que se delineia como um novo universo discursivo, moldado por “sistemas simbólicos múltiplos.”, termo proposto por Short e Kauffman (2000), referindo-se às múltiplas maneiras por meio das quais o ser humano compartilha e constrói significado.

Sendo assim, para atender às necessidades da sala de aula contemporânea, faz-se necessário incorporar ao ambiente pedagógico o conceito de “competência comunicativa multimodal” como em Royce (2002). A noção designa a habilidade de compreender textos cujo significado deriva da junção das linguagens visual e verbal, assim como caracteriza a aptidão para se fazer uso dessa multimodalidade no processo de comunicação interpessoal. O conceito proposto se alicerça na premissa de que a decodificação do significado se encontra atrelada ao potencial de sentido das diferentes modalidades que coparticipam do processo comunicativo de forma integrada.

Nesse contexto, o psicólogo educacional americano Richard Mayer define multimídia como material que faz uso de linguagem verbal e imagética, estática ou dinâmica. A partir desse conceito, desenvolveu uma série de pesquisas sobre processos cognitivos em aprendizagem mediada por materiais pedagógicos de multimídia. Com base nesses estudos, o autor elaborou uma teoria cognitiva de processamento da informação a qual denomina “Teoria Cognitiva de Aprendizado Multimídia” (*Cognitive Theory of Multimedia Learning*).

Segundo Mayer, a dinâmica de construção do conhecimento se dá através de processos cognitivos de seleção e de organização, através dos quais o aprendiz se engaja, com o objetivo de construir sentido a partir da pluralidade de linguagens a que está exposto.

É nossa proposta apresentar os princípios que norteiam a teoria de Mayer com o objetivo de ensinar um olhar crítico e informado a respeito da dinâmica e do processamento cognitivo que regem o uso e consumo de materiais produzidos com base na interação entre linguagens verbal e pictórica. O tema é oportuno para todos os que transitam na área, por sua pertinência em uma sociedade que progressivamente recorre a múltiplos meios de comunicação no processo de construção do significado.

Palavras-chave: Multimodalidade. Multimídia. Cognitivo. Materiais pedagógicos.

### **Cultura maker, games e gamificação: possibilidades pedagógicas**

*Geraldo José Rodrigues Liska (UFMG / Unifal-MG)*

O presente minicurso objetiva aprofundar a utilização de ferramentas para a criação, pelos próprios alunos, de pequenos jogos e histórias em quadrinhos para serem trabalhados no ensino e aprendizagem de português. Inicialmente, abordaremos conceitos sobre cultura maker, *games* e *gamificação*. Nosso referencial teórico é composto de estudos de Benvindo (2019) e Borges (2013), com experiências sobre uso de tecnologias e *gamificação*; Vygotsky (1999), sobre a importância de um espaço colaborativo para a aprendizagem; e Rojo (2012), nos estudos dos letramentos. Seguimos também os pressupostos de Gee (2003, 2004, 2005 e 2014), sobre *gamificação* e *design* de *games*, e de Leffa (2012, 2020), sobre o uso de jogos digitais no ensino de línguas. Analisamos algumas ferramentas, como criadores de caça-palavras, palavras-cruzadas, jogos da forca, tirinhas, e expomos seus aspectos técnicos e mecanismos, como *layout*, interatividade, diversão e jogabilidade, associando-os às habilidades de linguagens na

BNCC (BRASIL, 2017). Segundo a BNCC, essas habilidades em conjunto podem proporcionar o estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, destacando estratégias de engajamento, e viralização e explicando os mecanismos de persuasão. Em consequência, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Propomos uma investigação com perspectiva pedagógica, considerando algumas habilidades específicas que podem ser desenvolvidas no cotidiano do aluno, como identificar e reproduzir textos injuntivos instrucionais de jogos e reconstruir e refletir sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros do mundo dos *games* que conformam essas práticas de linguagem. Nossa grande preocupação é permitir que o jogador não lide com um estoque descontextualizado de frases e palavras, com foco apenas na memorização de regras e formas, sem a possibilidade de trabalhar o conhecimento na prática. Esperamos que este curso abra caminhos para práticas pedagógicas e proporcione pesquisas mais avançadas que reflitam sobre possibilidades de uso de jogos digitais para o aprendizado da língua (no nosso caso, tratamos da materna, mas pensamos também em outras modalidades) e que essa reflexão repercuta na produção de materiais e recursos didáticos.

Palavras-chave: BNCC; Jogos Digitais; Ensino de Língua Materna; Cultura Maker.

### **Estratégias de ensino e adaptação de material didático de Língua Portuguesa para estudantes surdos/as**

*Gabriela Serenini Prado Santos Salgado (Unifal-MG)*

O processo educacional de surdos/as, no Brasil, passou por vários momentos, sendo um deles, o mais duradouro, chamado de Oralismo, perspectiva ouvintista que resolveu pela proibição do uso da língua de sinais. Nesse momento, a educação de surdos passou a ser realizada tendo a Língua Portuguesa como primeira língua e desconsiderando o canal visual como forma de aprendizagem, e as pessoas surdas foram alfabetizadas em um modelo que privilegiava o ensino de palavras descontextualizadas aliado a métodos de repetição e memorização em terapias realizadas por profissionais. Com os avanços nas pesquisas e a percepção de que a aquisição da língua portuguesa não estava apresentando resultados significativos e que, a Libras, quando ensinada como L1 para surdos/as, promovia a ampliação do conhecimento de mundo de seus usuários, a partir da década de 80, tem-se a compreensão de uma proposta de educação denominada Bilíngue. Nela, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada a primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa a segunda (L2), na modalidade escrita. Dessa forma, com essa proposta os ambientes educacionais passariam a possuir professores bilíngues em Libras/Língua Portuguesa e todos os conteúdos seriam ministrados na L1. A partir do entendimento de que a língua é discursiva, o ensino e a aprendizagem de português na modalidade escrita para pessoas surdas compreende um processo de interação entre sujeitos para a aquisição da linguagem. Portanto, a proposta deste minicurso é apresentar o percurso histórico da educação de surdos aliando a teoria com a prática para apresentar

algumas estratégias de ensino e adaptação de material para estudantes surdos/as, tendo como público-alvo os estudantes da educação básica. Será considerado, além do ensino da segunda língua, a singularidade linguística que perpassa esses estudantes tendo como objetivo minimizar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. O minicurso será constituído por dois momentos: o primeiro com a abordagem teórica e algumas estratégias de adaptação e, um segundo momento, com uma atividade prática com os participantes.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais, ensino de português como segunda língua para surdos, educação de surdos, bilinguismo, educação bilíngue

### **Letramento crítico no ensino de línguas: reflexões e prática**

*Heloise Vasconcellos Gomes Thompson (IFRJ)*

Vivemos uma realidade multifacetada na qual temos acesso a diversas informações que são difundidas simultaneamente por meio de textos de natureza variada, exigindo de nós habilidades específicas, sem as quais a inserção social e a participação ativa no mundo não são possíveis. Segundo Brydon (2009 *apud* MATTOS, 2012), cidadania significa “ser capaz de participar” e apenas saber ler e escrever, no sentido restrito desses termos, não faz de nós cidadãos verdadeiramente ativos. É necessário o desenvolvimento de habilidades de letramento crítico a fim de que tenhamos uma compreensão apurada da realidade, levando em consideração as relações de poder que estruturam as práticas sociais (NETO, 2020).

Nesse sentido, este minicurso tem como objetivo promover a reflexão acerca da importância de se adotar uma concepção crítica de ensino de línguas, além de apontar caminhos para o trabalho com o letramento crítico em sala de aula. Para tanto, nos baseamos nos trabalhos de Freire (1968) e Gadotti (2012), partindo da ideia de que a educação precisa capacitar os alunos para a transformação de sua realidade, assim como nas pesquisas de Janks (2018), Rojo (2012), entre outros autores, que buscam comprovar a importância de um ensino crítico da língua.

Em uma concepção emancipatória (GADOTTI, 2012), a educação é entendida como uma forma de problematização da realidade com vistas à sua transformação. Nesse cenário, a escola caracteriza-se como espaço de contestação para desenvolvimento da criticidade e formação de sujeitos autônomos e o professor exerce o papel de intelectual transformador. No que tange ao ensino de línguas, essa concepção emancipatória de educação abre espaço para um ensino atrelado ao desenvolvimento de habilidades de letramento crítico, capacitando os alunos a lerem textos de maneira ativa e reflexiva, com vistas a compreender as relações de poder, de desigualdade e de injustiça na sociedade (SARDINHA, 2018), formando, assim, cidadãos que sejam agentes no mundo.

Pretendemos, por meio deste minicurso, mostrar possibilidades de contribuição do ensino de línguas para a formação de sujeitos autônomos, críticos e agentes no contexto em que se inserem por meio de um trabalho de exploração do texto que vai além da análise do código linguístico, buscando abranger a compreensão de seu uso e funcionamento no cotidiano e suas potencialidades para o auxílio na transformação da condição social dos indivíduos (TAKAKI, 2012). Assim, assumiremos a concepção do texto

como espaço de lutas, negociações e mudanças e da linguagem como instrumento de libertação.

Palavras-chave: letramento crítico; educação emancipatória; ensino de línguas.

### **Prosa, verso e pixel: criando alternativas de ensino a partir de narrativas negras ou afrodiáspóricas**

*Alessandra Gomes da Silva (INES/PUC-Rio)*

A proposta do minicurso é refletir sobre a importância da inclusão de narrativas negras, em diferentes linguagens, em práticas pedagógicas voltadas para o ensino de língua materna e de suas literaturas, com alunos da Educação Básica, buscando criar alternativas críticas e criativas com os professores participantes para esse fim. Desde 2003, há, no Brasil, uma legislação nacional específica, a Lei 10.639/03, voltada para a inserção de elementos culturais oriundos de população negra ou afrodiáspórica no ensino de alunos durante toda a Educação Básica, em diferentes disciplinas (BRASIL, 2003). Pensando nesse contexto, nosso minicurso apresenta três objetivos específicos: o primeiro seria definir, tendo como base os estudos de Conceição Evaristo (2009), entre outros autores, conceitos como literatura negra, afro-brasileira ou afrodiáspórica. Tais concepções propõem a existência e a vinculação de um discurso que visa a trazer visibilidade para histórias de um grupo social, calcadas em seus traços identitários e raciais. São aspectos físicos, sociais e, mesmo, psicológicos que atravessam uma textualidade comum a tais sujeitos. É reforçar a desconstrução de estereótipos que mestiços e negros receberam de acordo com a chamada literatura brasileira geral (EVARISTO, 2009). Como segundo objetivo, buscamos pensar um pequeno acervo com textos artísticos e literários voltados para a temática negra ou em afroperspectiva, há a possibilidade de incluir desde textos literários como poemas, crônicas, contos, preferencialmente voltados a crianças e jovens, além de imagens e animações que também transitam pela temática negra. Por fim, o terceiro seria elaborar propostas pedagógicas voltadas para alunos da Educação Básica, em seus diferentes segmentos e modalidades, a partir das informações apresentadas. Assim, gostaríamos de ressaltar a importância dessas reflexões na contribuição para o desenvolvimento de uma educação étnico-racial, que potencialize um ensino mais democrático e produtivo para os nossos alunos, reforçando o desejo de uma educação pautada em elementos antirracistas.

Palavras-chave: Narrativas artísticas, Práticas Pedagógicas, Educação Antirracista



## SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

### **A linguagem audiovisual no contexto da Comunicação e da Educação**

*Eliana Nagamini (Fatec)*

*Maria do Carmo Souza de Almeida (UNITAU)*

Os processos comunicacionais têm sido objeto de estudo na interface Comunicação e Educação, visto que a Comunicação não se apresenta somente pelos suportes mediáticos, mas também como elemento formativo. Por isso, a escola não pode ficar alheia ao papel que os media representam para a constituição da cultura contemporânea, ou seja, a tecnologia e os meios de comunicação não são bons ou maus, mas podem e devem servir como fonte de estudo e de pesquisa (FREIRE, 2013). Isso significa situar a escola no ecossistema comunicativo (KAPLÚN, 2010), cujas mensagens constituídas pelos diferentes veículos apresentam novos *modus comunicandi* (SOARES, 2011), caracterizado pela palavra e a imagem. Enfrentar desafios postos por esse cenário implica a criação de espaços de discussões sobre as dinâmicas comunicacionais para levar os alunos a valorizarem essa cultura (BACCEGA, 2011). As intercorrências da cultura mediática provocam um novo *sensorium* (CITELLI, 2006, 2011) e, conseqüentemente, o surgimento de novos contratos de comunicação (CHARAUDEAU, 2006), pois transformam as estratégias de produção, circulação e recepção. A competência linguística (RIBEIRO, 2018) articulada à competência audiovisual deve ser um caminho para uma educação para/com os meios de comunicação: do documentário à ficção. Ademais, concordamos com Martín-Barbero (2014) e Gómez (2014) sobre a necessidade de uma alfabetização audiovisual, considerando o cenário contemporâneo, cuja característica é a presença da visualidade. Com essa perspectiva, este simpósio pretende agregar debates sobre o diálogo entre os meios de comunicação e a escola, especificamente de textos audiovisuais, produzidos para a televisão ou cinema que, embora não tenham uma finalidade escolar, possuem potencial pedagógico, pois constituem-se fontes e materiais ricos para a formação do leitor. Pela abrangência pedagógica deste tema, destina-se a docentes de áreas distintas cuja discussão esteja focada no conteúdo, na mensagem, bem nos aspectos específicos da linguagem audiovisual, compreendendo que a visualidade também aciona mecanismos de leitura e de significação simbólica. As perspectivas teóricas e metodológicas estão inseridas nos estudos da interface Comunicação e Educação, que transitam na fronteira desse diálogo, tais como, Mídia-Educação, Educomunicação, Linguística Aplicada, envolvendo tanto textos referenciais, como os documentários, quanto aqueles de caráter ficcional, como dramas, comédias ou as adaptações de obras literárias. O que norteia nossos estudos são as teorias e as estratégias que otimizam a presença dos meios de comunicação como fonte de pesquisa e desenvolvimento de leituras do mundo audiovisual sem que se torne meramente ilustração, mas sim integrante de componentes curriculares no processo formativo dos jovens leitores.

Palavras-chave: Linguagem Audiovisual; Competência Linguística; Comunicação; Educação

## **Análise e elaboração de materiais didáticos no ensino de língua portuguesa**

*Dennis Castanheira (UERJ)*

*Cristiane Dall' Cortivo Lebler (UFSC)*

No decorrer das últimas décadas, os livros e materiais didáticos de língua portuguesa sofreram inúmeras modificações em relação à estrutura, à abordagem temática, à apresentação e à exploração de conteúdos. Com o avanço e a popularização da Linguística (Aplicada) no Brasil, novas abordagens dos objetos de ensino-aprendizagem no tocante às linguagens passaram a ser praticadas e houve um grande avanço dos diálogos dos estudiosos das teorias linguísticas com os profissionais do espaço escolar, existindo (maior) enfoque em tópicos, como gêneros e tipologias textuais e variação linguística. Com isso, muitos materiais didáticos passaram a contemplar algumas das discussões científicas recentes, mesmo que de forma ainda assistemática (LIMA, 2014; CASTANHEIRA; CASEIRA, 2020). Outras questões relevantes para tais avanços foram a publicação e o debate das diretrizes dos documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Orientações Curriculares Nacionais e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular, além da existência dos programas de avaliação de livros didáticos organizados pelo Ministério da Educação. Nesses documentos e nos livros didáticos recentes, é possível encontrar, nas referências bibliográficas, por exemplo, diversos autores que são considerados autoridades em relação ao ensino de línguas, como João Wanderley Geraldi, Luiz Carlos Travaglia e Maria Aparecida Lino Pauliukonis. Com essas questões, houve a potencialização do interesse pela análise e pela elaboração de materiais didáticos entre os pesquisadores da área de linguagens (cf. DIONISIO; BEZERRA, 2001; SANTOS, 2012; 2016; RODRIGUES, 2020), destacando tópicos de leitura, gramática e/ou produção de textos orais e escritos. Diante de um cenário científico-pedagógico tão produtivo, o presente simpósio tem como objetivo geral discutir questões relacionadas aos processos de análise e elaboração de materiais didáticos de língua portuguesa a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Serão aceitos trabalhos que envolvam (i) a análise de livros didáticos, apostilas ou outros materiais usados por professores e escolas, (ii) a elaboração de materiais didáticos e (iii) a análise e a elaboração de materiais didáticos de forma integrada. Destaca-se, ainda, que tais apresentações podem discutir aspectos relativos ao ensino de leitura, gramática e/ ou produção textual no Ensino Fundamental e/ ou no Ensino Médio e que devem se relacionar diretamente ao ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; materiais didáticos; documentos oficiais

## **Discurso e tecnologias digitais: perspectivas para o ensino**

*Sandro Luis Silva (UNIFESP)*

Desde sempre as tecnologias fazem parte da vida cotidiana das pessoas em suas diferentes interações e, dentre essas, podemos pensar aquelas que ocorrem no cotidiano escolar - escola básica e escola de formação inicial e continuada de profissionais das diversas áreas do conhecimento. Nos últimos anos, temos vivenciado a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo na educação básica.

No entanto, mesmo contando com laboratórios de informática, recursos multimídias ou equipamentos com altas tecnologias, os resultados no processo educacional não têm sido satisfatórios, sobretudo no que diz respeito à leitura e à escrita de textos em vários gêneros de discurso. É preciso considerar os aspectos multimodais que constituem os textos que circulam socialmente, sejam impressos, sejam virtuais, uma vez que todo texto é multimodal. Cabe à escola o desenvolvimento de diferentes competências do aluno, dentre elas a leitura e a de escrita, valendo-se dos recursos midiático-tecnológicos, a fim de que o aluno vislumbre diferentes possibilidades de interagir com o outro. Para que seja atingido esse objetivo, faz-se necessário um trabalho efetivo com os diferentes tipos de textos e, conseqüentemente, com os discursos que eles trazem em seu bojo. É preciso ultrapassar os limites do código linguístico e considerar as diferentes modalidades de linguagem como produtoras de sentido de discurso(s). Partindo dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso, sobretudo os estudos de Maingueneau (2011, 2016) e sobre os voltados para a tecnologias digitais (Coscarelli (2012, 2015), Ribeiro (2014, 2015)), além das questões relacionadas à multimodalidade (Dionísio, 2014; Kress, 1998), este simpósio acolherá reflexões sobre a inserção da tecnologias digitais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de texto na escola básica e na formação inicial e continuada de professor, assim como o trabalho com as tecnologias e as mídias em materiais didáticos, pelo viés da Análise de Discurso, em especial os de língua portuguesa do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, assim como nos cursos de formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: discurso; tecnologias digitais; ensino

### **Ensino-aprendizagem de línguas: a indissociabilidade entre língua e cultura**

*Maiara Alvim de Almeida (IFRJ)*

*Paula Fernanda Vicente Rosa (IFRJ)*

Nos documentos oficiais que orientam a atuação dos docentes de línguas, materna e/ou estrangeiras, é comum verificarmos a premissa de que língua e cultura são indissociáveis. Para a estudiosa Carmen Guillén Días (2008), isso se explica porque a todo fato de língua subjaz um fato de cultura e vice-versa. Desse modo, língua e cultura, além de se produzirem mutuamente, são também parte e condição uma da outra. Apesar disso, não é raro nos depararmos com livros didáticos e apostilas que negligenciam o aspecto cultural dentro do ensino e aprendizagem de línguas. Normalmente são materiais que incentivam uma prática linguística pautada em repetições mecânicas de base estruturalistas. Tal aspecto é ainda mais pronunciado no contexto da educação profissional e tecnológica - no qual o ensino de línguas é comumente encarado como elemento secundário ou como ferramenta a serviço exclusivo da função laboral, de modo a ser estudada em níveis elementares pelo futuro profissional de determinada área. No entanto, esta visão instrumental que percebe os conhecimentos para o mercado como propósitos únicos da aprendizagem precisa ser superada. Além disso, ao concebermos um currículo fixado na formação humana integral precisamos contemplar as reflexões acerca da cultura, criando condições de autonomia intelectual, ética e estética, além de favorecer o exercício da reflexão crítica. Segundo as OCEM (2006) relativas a linguagens, códigos e suas tecnologias, por exemplo, o letramento do estudante é uma prática sociocultural,

sendo assim, o conhecimento inerente ao aprendizado de línguas é sempre social e culturalmente situado, devendo ser assim incorporado. Este simpósio pretende, portanto, receber contribuições que pautem o ensino de línguas – no contexto do ensino básico, técnico e tecnológico – em sua associação com aspectos da cultura. Nesse sentido, desejamos receptar experiências didáticas empenhadas em trazer à baila o trabalho com literaturas, manifestações artísticas, diversidade, temáticas de relevância social e demais práticas que pensem o ensino-aprendizagem de línguas a partir de sua imbricação reflexiva com a/s cultura/s estrangeiras e materna.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira; Cultura; Ensino de língua materna; Educação profissional e tecnológica; Diversidade

### **Estudos do texto e do discurso: diálogos com o ensino de língua, contribuições à sala de aula**

*Juliana de Sá França (Unioeste)*

*Franciele Luzia de Oliveira Orsatto (IFPR)*

O presente simpósio abre espaço para a apresentação de discussões de pesquisas e/ou relatos de experiência, finalizadas ou em andamento, relacionadas aos estudos do texto e do discurso que apresentem interlocuções com o ensino de língua, seja língua materna, seja língua estrangeira. Propõe-se a reunir trabalhos que tragam propostas pedagógicas para o ensino da leitura e da interpretação, da escrita, da oralidade, assim como outros estudos dedicados a abordar reflexões que possam contribuir para (re)pensar as práticas docentes e as condições de produção que as envolvem. Quando se pensa em ensino de língua, é fundamental considerar a centralidade que o discurso – materializado em textos – deve (ou deveria) ter nesse processo, visto que ensinar uma língua não é ensinar gramática ou transmitir conceitos e modelos prontos, mas desenvolver a competência discursiva, trabalhando com uma entidade viva e dinâmica, que permite ampliar nossa capacidade de compreender o mundo e de dialogar. Trata-se de, a partir de enunciados concretos, isto é, da “vida real” que pulsa nos sujeitos, na escola e além dela, atuar para que os educandos possam situar-se no emaranhado de discursos que circulam na sociedade e estejam aptos a intervir, via discurso, nessa sociedade. Reconhecer formações discursivas e seus embates ideológicos, que ocorrem num entorno social, histórico, político etc., é um passo fundamental na formação de um sujeito crítico e reflexivo. Buscar caminhos para que um ensino significativo e produtor ocorra, considerando esses objetivos e necessidades, é desafiador: nem Bakhtin (2011), nem Pêcheux (2009), por exemplo, apontaram, explicitamente, trilhas a serem percorridas na prática docente. Mas, ao apontarem, que algo fala sempre antes, em outro lugar e independentemente (PÊCHEUX, 2009) e que cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2011), tais teóricos lançam luz a caminhos possíveis, que são construídos à medida que se decide percorrê-los. À parte suas especificidades – visto que não se propõe, nesse momento, discutir particularidades específicas de cada teoria, valoriza-se, aqui, a ponte tão necessária entre, de um lado, conhecimento e reflexões teóricas e, de outro, a sala de aula, em prol de uma formação humana livre e democrática, calcada numa prática docente mais embasada e consciente.

Palavras-chave: Ensino de língua; texto; discurso

## **Literatura, letramento e leitura literária: vencendo as barreiras no ensino médio e ensino médio integrado**

*Raquel Cardoso de Faria e Custódio (IFC)*

*Ana Paula Pereira Villela (IFC)*

O simpósio LITERATURA, LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA: VENCENDO AS BARREIRAS NO ENSINO MÉDIO E ENSINO MÉDIO INTEGRADO pretende acolher trabalhos que possam versar sobre relatos de experiência, projetos de ensino, extensão ou pesquisa que se debruçam sobre o desafio de trabalhar a literatura, o letramento literário e a leitura literária no âmbito do Ensino Médio Regular (EMR) e Ensino Médio integrado (EMI). É cada vez mais urgente a necessidade de trazer à tona a importância da literatura como elemento da formação humana, a leitura literária na formação integral e o letramento literário como processo de aprendizagem. A experiência estética necessita de um lugar e com as urgências dos dias atuais essas experiências ficam relegadas a excertos em livros didáticos ou leituras enfadonhas sem nenhuma fruição, tornando-se quase um pingente obsoleto. Por sua vez os documentos que normatizam o ensino da literatura paulatinamente, no decorrer dos anos, têm esmaecido sua importância no cenário do ensino básico de forma ainda mais contundente no ensino médio, com diminuição de carga horária, um pequeno espaço dentro de outra disciplina: língua portuguesa. Enquanto com a nova BNCC sai do contexto da língua portuguesa e se aproxima das Artes. Assim, articular possíveis intervenções nas práticas pedagógicas, nos espaços das instituições, que não se limitem a ver a literatura como reflexo cultural, mas sim como textos potentes em sua significação, que ultrapassem as interpretações de superfície e levem o aluno ao conhecimento de si. Além do desvelamento de novos mundos e também da relação de “intimidade” que se desenvolve com a língua materna e sistematizar atividades que demonstram melhores resultados no que tange ao engajamento dos alunos/leitores. Por isso, neste simpósio pretende-se discutir de forma profícua as experiências, as metodologias, as teorias que possam subsidiar ações propositivas em relação à literatura e leitura literária no EMI e EMR.

Palavras-chave: literatura, leitura literária, letramento literário, ensino médio, ensino médio integrado.

## **Multiletramentos no ensino de línguas na educação básica**

*Claudia de Souza Teixeira (IFRJ)*

*William Eduardo da Silva (IFRJ)*

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDCs) e a facilidade de acesso à internet, os indivíduos estão participando, cada vez mais, de práticas linguísticas envolvendo textos multimodais/ multissemióticos e multimidáticos, ou seja, que mesclam escrita, *layout*, imagens, sons, dentre outros recursos verbais e não verbais, e são veiculados em diferentes mídias. Conforme a *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*, “[...] os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura [digital], não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de

interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil”. (BRASIL, 2018, p. 61). Assim, cabe à escola, como um dos principais espaços de letramento, desenvolver a competência discursiva dos alunos, a partir da leitura e da produção de textos de diferentes semioses, contribuindo para os seus multiletramentos. Esse processo envolve não só novos gêneros textuais multissemióticos e multimidiáticos, “como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar, e de interagir” (BRASIL, 2018, p. 69). Dessa forma, é essencial, no espaço escolar, promover práticas de letramento em diferentes linguagens, gêneros, mídias e ferramentas digitais, estimulando a reflexão, a análise e a criticidade dos estudantes em relação ao conteúdo que estão produzindo e consumindo. Nesse sentido, este simpósio objetiva tornar-se um espaço de reflexão sobre práticas de multiletramentos na educação básica, em língua materna e estrangeira, e, portanto, aceitará trabalhos que discutam a questão baseando-se, em especial, em concepções trazidas por Cani e Coscarelli (2016), Rojo (2009, 2012), Rojo e Barbosa (2015), Rojo e Moura (2012), Ribeiro (2016), Kensy (2009, 2010, 2015), Cope e Kalantzis (2000, 2016), Kress (2000, 2010), Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), NLG (1996), entre outros. Os resumos devem conter entre 200 e 300 palavras e explicitar o objetivo principal, a base teórica, a metodologia e as principais conclusões do estudo.

Palavras-chave: Multimodalidade; Multiletramentos; Ensino de Línguas.

### **O ensino de Literatura no Brasil: um olhar sobre os modos como a Literatura é trabalhada no Ensino Médio**

*Juliana Cristina Ferreira (Prefeitura Municipal de Catalão-GO)*

A Literatura é um meio de conhecimento que está presente no ensino brasileiro desde os tempos coloniais, período em que os jesuítas utilizavam textos literários para ensinar os indígenas a ler e a compreender a realidade, a cultura e os modos de vida de Portugal, realidade distanciada do que era vivido pelo aborígenes no Brasil. Essa forma de ensino que distancia a Literatura da realidade do aluno persevera ao longo do tempo e, mesmo após o ensino de Literatura ter sido incluído no currículo escolar com a Reforma Educacional de 1889, a leitura crítica dos textos literários parece continuar distante e ausente do contexto social do aluno, pois visa, de maneira historicista, ao conhecimento da biografia, estilo de escrita e Escola Literária a que pertence o autor. Diante disso, o objetivo proposto neste simpósio/GT é possibilitar a discussão de aspectos problemáticos acerca do Ensino de Literatura no Brasil e apontar algumas propostas didático-pedagógicas de como a Literatura pode ser trabalhada em sala de aula, para que haja um processo dialógico crítico e potente envolvendo leitura literária e o leitor/aluno. Nesse sentido, colocam-se em pauta aspectos históricos, sociais e culturais que estão representados nos textos literários e que podem ser abordados pelo professor-mediador no trabalho de formação crítica do leitor literário no ambiente escolar. A discussão proposta se fundamenta em aportes teóricos propostos por Candido (2006), que apresenta modos e conceitos sobre a maneira como o texto literário é compreendido pelo aluno/leitor. Desse modo, é necessário o esclarecimento acerca da contextualização e estilização do texto, por meio da mediação do(a) professor(a). Nesse debate, conta-se também com a contribuição da autora Letícia Malard (1985), que aponta alguns caminhos

e perspectivas para a aprendizagem da Literatura através da leitura crítica sobre os textos. A proposta deste simpósio/GT configura-se a partir de discussões teóricas e intervenções práticas acerca do Ensino de Literatura. Portanto, pretende-se acolher pesquisas e estudos que apresentem questões sensíveis e propostas didático-pedagógicas viáveis e produtivas com os textos literários em sala de aula convergentes à formação do leitor literário crítico.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Metodologia. Contextualização.

### **O pensamento gramatical e o instrumental metalinguístico no ensino de língua portuguesa: olhares históricos e científicos**

*Cindy Mery Gavioli-Prestes (Unicentro)*

*Gissele Chapanski (UniSantaCruz)*

O presente simpósio pretende congregiar trabalhos de diferentes perspectivas teóricas que abordem e discutam o instrumental metalinguístico sob um viés histórico e/ou científico. Boa parte do instrumental metalinguístico (terminologia, categorizações e demais elementos do arcabouço conceitual) da ciência linguística vincula-se a uma longa tradição historiográfica. A terminologia naturalizada (Borges Neto, 2013), e, portanto, predominante, inclusive em distintas áreas da linguística, é aquela advinda do pensamento gramatical, estabilizado no Ocidente por volta de II a. C. Ao contrário de outras disciplinas que, nos séculos XVIII e XIX, recorreram a expedientes das línguas latina e grega antiga para compor um arcabouço terminológico específico, conforme modelos cognitivos propriamente científicos, a gramática manteve-se, de modo cristalizado, como modelo de pensamento do objeto “língua”. Ou seja: suas definições e termos não fizeram exatamente o “salto científico” necessário para gerar categorias condizentes com modos mais contemporâneos de pensar, típicos do advento das ciências propriamente ditas, com suas marcas metodológicas e modelos cognitivos característicos. Seguem, antes, vinculadas, ao menos historicamente, à concepção de ‘língua’ antiga, que as teria concebido, ao passo que permanecem utilizadas em diversas teorias linguísticas atuais, que, por sua vez, não reproduzem essa concepção do fenômeno linguístico. Um exemplo disso seriam os termos que designam nossas classes de palavras, como artigo, preposição, pronome, que atravessam séculos relativamente cristalizados, juntamente com suas definições, de caráter híbrido, muitas vezes circular e contraditório, que permanecem empregados em nosso estudo escolar da língua. Alguns deles são, inclusive, observados em certas perspectivas linguísticas consagradas, como o funcionalismo, o gerativismo etc. Trata-se de um quadro em que as intersecções entre os olhares histórico e científico na trajetória dos estudos linguísticos devem ser analisadas e exploradas, a fim de fornecer caminhos viáveis para aplicação efetiva da ciência da linguagem nos meios educacionais. Tendo em vista todos esses apontamentos, e levando em consideração Chapanski e Gavioli-Prestes (2018) *inter alia*, o objetivo deste simpósio é o de discutir e refletir acerca disso por meio de pesquisas baseadas em pressupostos teóricos diversos, como forma de ampliar e contribuir com as reflexões ora propostas.

Palavras-chave: Metalinguagem; gramática; história da linguística; linguística e ensino.

## **Poesia contemporânea: estudos do imaginário, realidade e resistência**

*José Flávio da Paz (UNIR)*

O presente Simpósio Temático reunirá pesquisadores e acadêmicos em torno das reflexões críticas sobre poesia contemporânea, cujas difusões se deram nos séculos XX e XXI que, por questões histórico-sociais do momento, voltaram-se para temas relacionados à inclusão/exclusão dos aspectos culturais da população. Essa poesia foi, muitas vezes, classificada como anarquista, rebelde e revolucionária por não respeitar regras tradicionais e tentar mudar a forma poética estática, limitada e/ou reduzida, sem perspectivas de imagem, significação e sentido. Todavia, o período é de verdadeiro ecletismo nas tendências estéticas buscando, continuamente, a junção de outros elementos artísticos, fossem eruditos ou populares, a essa produção que se caracterizaria ainda como verbivocovisual por envolver agora, não somente elementos externos ao corpo, mas para além dele, promovendo também, a poesia e a prosa poética que tratasse de temas históricos, sociais, urbanísticos e humanitários frente às adversidades e diversidades do seu tempo-espço e da posição ocupada pelo povo nesse cenário. A produção artística deveria ser do povo para o povo; a valorização da produção de cunho intimista, visual e/ou marginal, cujas preocupações fossem o cotidiano e as questões locais, regionais e nacionais que versassem sobre as questões feministas, indigenistas, negritude, miséria, pobreza entre outros que viessem a promover um pensamento crítico, criativo, engajamento social e literatura marginal, por meio de técnicas inovadoras e formas reduzidas, ou seja, que se utilizassem de recursos gráficos, montagens, colagens et cetera e a promoção das formas minimalistas. Diante do exposto, o ST congregará pesquisas que envolvam os movimentos literários vanguardistas, como: o Concretismo, o Neoconcretismo, o Poesia-Práxis, o Poesia Marginal, o Poema Processo entre muitos outros. O objetivo é evidenciar a importância da poesia na consolidação de posturas éticas e críticas frente as realidades ora existentes e como o leitor/escritor de poesia encontra modos de resistir às transformações do meio, em especial em tempos de grandes e rápidas transformações. A metodologia adotada será a dialógica por meio de recursos tecnológicos audiovisuais, ocasião em que serão relatados resultados parciais ou finais de pesquisas que tratem da poesia contemporânea produzida nos séculos supracitados. Pesquisas que tragam posicionamentos baseados nas premissas dos movimentos artísticos e literários desses dois últimos séculos e que estejam à margem do cânone serão bem-vindos. Desse modo, espera-se conhecer e difundir os movimentos que nos antecederam, mas, ainda, os que porventura surjam como vanguarda dos séculos vindouros.

Palavras-chave: Poesia verbivocovisual; Poesia contemporânea; Poesia e Crítica Social

## **Práticas docentes na educação básica e superior**

*Rosangela Rodrigues Borges (Unifal-MG)*

*Vanda Mari Trombetta (UTFPR)*

O fazer pedagógico, em diferentes instâncias de ensino, como a educação básica e a universitária, expõe múltiplos discursos, crenças e pontos de vista sobre a linguagem. Em

decorrência disso, há distintos enfoques para o tratamento da oralidade, da leitura, da compreensão de texto, da análise gramatical, da escrita de textos quanto ao ensino e ao aprendizado da Língua Portuguesa, na educação básica, e de Leitura e Produção de gêneros do discurso acadêmicos, no ensino superior. Assim, o objetivo deste simpósio é promover o diálogo entre pesquisadores que considerem o ensino e o aprendizado da linguagem a partir de uma prática social, uma forma de interação. Sendo assim, teorias, como a de Bakhtin e o Círculo e a Análise de Discurso de linha francesa, auxiliam-nos a refletir sobre os processos discursivos por meio de pesquisas que possibilitem pôr em relevo percepções sobre o sujeito, o texto, a língua, a gramática. Por conseguinte, esse modo particular de trabalhar o ensino e aprendizado da Língua Portuguesa, como um processo discursivo, pode estar articulado aos Estudos dos Letramentos. Esperamos, com a discussão proposta, contribuir para o debate nas relações entre o professor do ensino básico e ensino superior e as práticas de ensino nas duas instâncias.

Palavras-chave: Formação docente; ensino de língua portuguesa, letramentos.



## COMUNICAÇÕES ORAIS

### **A abordagem da cultura em um livro didático de língua japonesa utilizado em escolas públicas paulistas de educação básica**

*Simone F. Felipe Nagumo (USP)*

Este estudo tem como propósito analisar a forma como a cultura se faz presente e é abordada em uma coleção de livros didáticos, denominada *Kotobana*, utilizada na rede pública estadual paulista para o ensino-aprendizagem de língua japonesa por alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio (SILVA, 2017). Nossos argumentos ancoram-se nos estudos de Chopin (2004), que assevera que livros didáticos não são apenas instrumentos pedagógicos, mas são também produtos de grupos sociais que procuram, por intermédio deles, perpetuar suas identidades, seus valores, suas tradições, e suas culturas. Ademais, a análise leva em consideração os procedimentos metodológicos propostos por Ansary e Babaii (2002), no que tange à abordagem cultural em livros didáticos de línguas estrangeiras. O aporte teórico-analítico também se apropria do estudo de Batista (2001), sobre o percurso político do livro didático na educação básica; Nagumo (2017) e Suenaga (2005), que abordam a história dos livros de língua japonesa produzidos no Brasil; e Silva (2020) que tece uma análise crítica sobre o *Kotobana*. Objetivamos compreender de que forma a cultura japonesa é apresentada levando em consideração o contexto de ensino básico, e as normas que regulamentam os materiais que podem ser utilizados por estudantes dessa modalidade de ensino. Outrossim, inclui-se uma análise sobre a escolha dos tópicos em detrimento a outros, e a forma como a cultura japonesa é abordada em comparação à cultura brasileira.

Palavras-chave: Cultura; Língua Japonesa; Livro Didático; Ensino Básico

### **A alma é feita de chão: Ondjaki e o reinício do ser**

*Paulo Sérgio Borges David Mudeh (Unemat)*

Publicado em 2002 por Ondjaki no livro “Há prendisajens com o Xão”, o poema “Chão” comunica os anseios pela construção de uma estética liberta das vozes poéticas estrangeiras e pela reedificação da autossignificação do angolano contemporâneo perante o mundo. Com o objetivo de compreender as vias pelas quais esses objetivos são galgados, foram analisados os aspectos formais, fonéticos e fonológicos, morfossintáticos e estilísticos presentes no texto. Constatou-se que a alta incidência de verbos reflexivos faz com que a subjetividade presente nos versos supere essa sua condição e seja alçada à universalidade. Conjuntamente, o desejo de superar as pesadas influências das duas grandes religiões monoteístas impostas nos territórios de África transparece nas sete ocorrências do pronome oblíquo *me*, *número sacro para cristãos e muçulmanos*. A reconstrução proposta pelo eu-lírico é desenvolvida através do consumo dos elementos culturais locais, conforme ocorre no trecho *engolir-me para mim, espécie de autofagia verbal*. Semelhantemente, a imagem dos *castanhos grãos* figura como medicamentos a serem gradual e diligentemente ministrados para combater os danos individuais e identitários resultantes das violências praticadas desde o processo de formação de Angola

até a contemporaneidade. Tratam-se de versos intimamente ligados ao telúrico, em que a afirmação do homem ocorre no sentido de retornar às raízes, mas sem se ligar a ortodoxias poéticas. Por fim, os procedimentos de desautomatização da língua revelam as nuances que compõem os arcabouços culturais e literários dos países utilizadores oficiais de Língua Portuguesa, os quais são evocados juntamente à individualidade do eu-lírico diante das variadas heranças locais e estrangeiras com as quais ele convive.

Palavras-chave: Literatura africana; análise poética; Ondjaki

### **A argumentação como prática discursivamente orientada e o ensino do gênero redação do Enem**

*Welton Pereira e Silva (PUC-Rio)*

O presente trabalho objetiva apresentar reflexões sobre o ensino da argumentação nas aulas de produção textual, visando a levar o aluno a se apropriar de técnicas argumentativas para realizar um bom desempenho na redação do ENEM, visto ser esta uma parte muito importante do processo de seleção mais empregado como forma de acesso ao ensino superior no Brasil. Para isso, basearemos-nos, sobretudo, no referencial teórico da Teoria Semiociológica do Discurso, proposta por Patrick Charaudeau (CHARAUDEAU, 2009; 2018), bem como no da Teoria da Argumentação no Discurso, idealizada por Ruth Amossy (AMOSSY, 2016). Nessas duas perspectivas teóricas sobre o discurso, uma argumentação eficaz é embasada em valores compartilhados sociodiscursivamente, sendo uma prática que ultrapassa a língua, necessitando também de fatores situacionais, psicológicos, culturais e sociopolíticos, vale saber: discursivos. Por sua vez, o gênero redação do ENEM solicita que o aluno, para obter o máximo rendimento, apresente uma argumentação embasada em conhecimentos trazidos pelo próprio estudante e que ultrapasse o material de base oferecido pelo exame, o que é chamado pelos idealizadores de repertório sociocultural. Nossa proposta, neste trabalho, é relacionar esse repertório sociocultural ao embasamento sociodiscursivo que subjaz à prática argumentativa, apresentando sugestões pedagógicas para que o professor trabalhe tais conteúdos com seus alunos candidatos a ingressar no curso superior.

Palavras-chave: argumentação; discurso; redação do ENEM.

### **A importância da alfabetização midiática na educação**

*Patrícia Beraldo (UTP)*

Este artigo tem como objetivo promover o conhecimento sobre a importância da Alfabetização Midiática na Educação (AMI), a qual nos auxilia a fazer o uso da tecnologia para entender e reconhecer a opinião das outras pessoas, ensinando os alunos a construir sua opinião sensata, opondo-se à discriminação e ao discurso de ódio. Nos dias atuais, a nossa sociedade passa por modificações na sua organização, a partir do instante em que se incorpora às tecnologias de informação e à comunicação e também ao sistema de rede conectado. Todas essas modificações atingem principalmente a educação, trazendo novos desafios para o processo de aprendizagem. A fundamentação baseou-se, entre

outros autores, em Hjarvard (2014), Hepp (2015), Sodré (2014) e Soares (2002). As novas maneiras que as pessoas utilizam para se comunicar e interagir através das tecnologias de comunicação e informação é marcada pelo momento que estamos vivendo em nossa contemporaneidade. É fundamental que o professor compreenda a função dos recursos digitais de informação e comunicação que estão presentes na sua prática docente, para que esses sejam utilizados de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Dessa forma irá promover uma valorosa aprendizagem em que o estudante irá aprender a buscar e disseminar informações de forma autônoma e se preparando para novos desafios em sua vida.

Palavras-chave: Educação; Alfabetização Midiática; Mídia; Tecnologia Educacional; Comunicação

### **Alguns olhares acerca do pensamento gramatical e o instrumental metalinguístico no ensino de língua portuguesa**

*Cindy Mery Gavioli-Prestes (Unicentro)*

*Gissele Chapanski (UniSantaCruz)*

Boa parte do instrumental metalinguístico (terminologia, categorizações e demais elementos do arcabouço conceitual) da ciência linguística vincula-se a uma longa tradição historiográfica. A terminologia naturalizada (Borges Neto, 2013), e, portanto, predominante, inclusive em distintas áreas da linguística, é advinda do pensamento gramatical, estabilizado no Ocidente por volta de II a. C. Ao contrário de outras disciplinas que, nos séculos XVIII e XIX, recorreram a expedientes das línguas latina e grega antiga para compor um arcabouço terminológico específico, conforme modelos cognitivos propriamente científicos, a gramática manteve-se, de modo cristalizado, como modelo de pensamento do objeto “língua”. Ou seja: suas definições e termos não fizeram exatamente o “salto científico” necessário para gerar categorias condizentes com modos mais contemporâneos de pensar, típicos do advento das ciências propriamente ditas, com suas marcas metodológicas e modelos cognitivos característicos. Seguem, antes, vinculadas, ao menos historicamente, à concepção de ‘língua’ antiga, que as teria concebido, ao passo que permanecem utilizadas em diversas teorias linguísticas atuais, que, por sua vez, não reproduzem essa concepção do fenômeno linguístico. Um exemplo disso seriam os termos que designam nossas classes de palavras, como artigo, preposição, pronome, que atravessam séculos relativamente cristalizados, juntamente com suas definições, de caráter híbrido, muitas vezes circular e contraditório, que permanecem empregados em nosso estudo escolar da língua. Alguns deles são, inclusive, observados em certas perspectivas linguísticas consagradas, como o funcionalismo, gerativismo etc. Trata-se de um quadro em que as intersecções entre os olhares histórico e científico na trajetória dos estudos linguísticos devem ser analisadas e exploradas, a fim de fornecer caminhos viáveis para aplicação efetiva da ciência da linguagem nos meios educacionais. Tendo em vista todos esses apontamentos e levando em consideração Chapanski e Gavioli-Prestes (2018) *inter alia*, o objetivo deste trabalho é justamente discutir e refletir acerca dessas questões.

Palavras-chave: Metalinguagem; gramática; história da linguística; linguística e ensino.

## **A Literatura-Mundo na formação de professores de FLE: uma dívida cultural com a África Francófona**

*Júlia Hartmann das Chagas (UFRGS)*

O ensino de Francês como Língua Estrangeira no Brasil (FLE), de modo geral, ainda está permeado pelo imaginário popular que enxerga o idioma como requintado e longínquo, vinculando-o a Paris e aos saberes europeus. Evidentemente, no que diz respeito à formação de professores de FLE, este imaginário segue sendo alimentado por práticas de língua que possuem como cultura-alvo a França. Em contrapartida, Pinheiro-Mariz aponta, no conjunto de seus escritos, a grande proximidade entre o Brasil e os países de expressão francesa da África e das Antilhas, como a história pautada na colonização, a geografia local, e os problemas sociais. Após a promulgação da lei 10.639 em 2003, que tornou obrigatória a presença do ensino de Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Africanas no quadro da educação básica, passou a ser visível a necessidade do estudo destas novas disciplinas, visto que tais campos de conhecimento não estavam previstos no quadro institucional do ensino superior, principalmente no que diz respeito à formação de professores: em resumo, o que não é estudado, não é repassado. Deste modo, deparando-se com a realidade encontrada na maioria dos cursos de Letras-Francês no Brasil, percebeu-se a urgência de compor um trabalho que toque diretamente na alimentação-cultural dos docentes em formação. Nesse sentido, busca-se colocar em ênfase uma Língua Francesa repleta de outras maneiras-de-dizer, diferente daquelas que encontramos nos livros didáticos, por exemplo. Além disso, apresentar nuances e variedades da língua que podem favorecer a aprendizagem tanto do docente em formação, quanto do seu aluno no futuro, por meio da identificação através da cultura. Para isso, escolheu-se a Literatura-Mundo como possibilidade de estabelecer vínculos afetivos de leitura entre a cultura brasileira e a cultura africana. Através de uma abordagem voltada para o desenvolvimento da competência leitora em língua estrangeira, busca-se, para efetivar este trabalho, compreender as diferentes facetas que a leitura pode performar dentro e fora da classe, de modo a criar convergência entre um sujeito-leitor e um ator-social que, ao término de sua formação, intervirá no mundo através dessa outra Língua Francesa.

Palavras-chave: ensino de literatura; língua francesa; formação docente

## **Análise do discurso e formação de professores de português como língua de acolhimento**

*Hiago Higor de Lima (UFSJ)*

Neste trabalho, abordamos elementos da Análise do Discurso que podem contribuir para uma perspectiva crítica e decolonial na formação de professores de português como língua de acolhimento (PLAc). Procuramos dar destaque ao que há de discursivo no “acolhimento” aos deslocados forçados no âmbito do ensino e da aprendizagem de PLAc e, nessa direção, discutimos o discurso da falta (DINIZ; NEVES, 2018) e o discurso da obrigatoriedade da aprendizagem do português (LOPEZ, 2018). A retomada de elementos teóricos provenientes da Análise do Discurso nos possibilitou identificar, em

ambos os discursos, efeitos de sentido do discurso pedagógico (ORLANDI, 1996), no âmbito do qual se promove um “esmagamento do outro” em função de imagens socialmente cristalizadas do professor e do aluno. Vislumbramos a possibilidade de resistência e deslocamento em relação a ambos os discursos na medida em que, em oposição ao discurso pedagógico, se promova uma relação mais conflituosa entre professor de PLAc e aprendiz, a partir da qual se dá voz aos alunos e se garante a eles a possibilidade de discordância. Tal possibilidade de resistência e deslocamento, elaborada a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, é um elemento que pode contribuir para a decolonialidade na formação de professores de PLAc.

Palavras-chave: Português Língua de Acolhimento, Formação de Professores, Análise do Discurso, Decolonialidade

### **Análise linguística como eixo articulador das práticas de leitura na coleção de livros didáticos “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem”**

*Verônica Lorenset Padoin (UFSM)*

*Francieli Matzenbacher Pinton (UFSM)*

A Análise Linguística nos Parâmetros Curriculares é entendida como um processo de ensino e aprendizagem contextualizado que requer “planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pela qual a seleção de tais recursos reflete as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte” (BRASIL, 1997, p. 27). Essa proposta de considerar o eixo de AL como articulador das demais práticas também é reconhecida e sinalizada no atual documento norteador da Educação Básica – a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Se por um lado “uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos” por outro lado “provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas” (BRASIL, 2018, p. 80). Em razão disso, este trabalho tem por objetivo identificar e analisar as atividades que focalizam o eixo de Análise linguística a fim de verificar em que medida se constituem como articuladoras das atividades de leitura nos livros didáticos da coleção “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem”, destinada aos anos finais do Ensino de Fundamental. Partimos do pressuposto teórico de que a Análise linguística é o “conjunto de atividades que tomam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela poder remeter a si própria [...]” (GERALDI, 1997, p. 189), cuja natureza remete a atividades epilinguísticas e metalinguísticas. O *corpus* de análise compreende as seções “Leitura 1” selecionadas de um capítulo específico dos livros correspondentes a cada ano do ensino fundamental final, totalizando, assim, quatro seções analisadas. Os resultados parciais apontam que as práticas de leitura se encontram, em alguma medida, articuladas às práticas de AL.

Palavras-chave: análise linguística; articulação entre práticas de linguagem; livro didático

## **A pedagogia de projetos e o letramento digital no desenvolvimento da competência leitora do aluno do Ensino Fundamental**

*Camila Martins Pereira (Unifesp)*

Esta comunicação tem por propósito socializar um projeto de pesquisa de Mestrado acadêmico, cujo objetivo é apresentar a análise do desenvolvimento da competência leitora do aluno do Ensino Fundamental, a partir da interface entre letramento digital e a utilização da pedagogia de projetos. A promoção da leitura é um tema debatido constantemente nas instituições educacionais. Com isso, percebe-se o questionamento sobre a real necessidade de investigar as novas ferramentas tecnológicas como instrumentos de aprendizado, além de como uma metodologia diferente do ensino tradicional poderia ser eficaz no desenvolvimento das habilidades de leitura. Com base nessas reflexões, observando a função da leitura como aspecto fundamental na construção do sujeito em seu contexto histórico e social, pretende-se construir uma investigação consistente acerca do uso das metodologias de projetos e do letramento digital para uma formação de habilidades que correspondam às necessidades sociais de escrita e leitura. O projeto será desenvolvido com base nos autores: Paulo Freire (1987); Rojo Roxane (2009); Jean-Ovide Decroly (2010 e 2008); Mikhail Bakhtin (1997); Roger Chartier (2009); Ana Elisa Ribeiro (2012); Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum (2016); Judy Harris Helm e Sallee Beneke (2005); Délia Lerner (2009); Marli E. D. A. André e Menga Ludke (1998); Antonio Carlos Gil (2002) e Cacilda Lages Oliveira (2006). A análise, numa abordagem qualitativa, possui base bibliográfica, observando um debate constante sobre o estudo com projetos para o desenvolvimento da leitura. Nota-se que há uma forte relação ao promover ativamente o estudante como sujeito da construção do próprio conhecimento, unindo a informação sobre diferentes gêneros discursivos. Assim, espera-se com esta pesquisa demonstrar que é possível desenvolver diálogos em diferentes contextos, promovendo reflexões acerca do ensino-aprendizado com a utilização de projetos, além de possibilitar a compreensão das questões de constituição do sujeito em suas amplas competências e vivências sócio-histórico-culturais como base para o desenvolvimento da competência leitora.

Palavras-chave: tecnologias digitais; projetos; protagonismo; leitura.

## **A produção de texto multimodal e as ferramentas digitais**

*Eurico Rosa da Silva Júnior (UFPB)*

Durante décadas, a produção de textos na escola era vista como obrigação, como cumprimento de uma demanda da escola, algo engessado, desprovido de significado para o estudante-autor e distante de sua realidade. Assim surge a necessidade de a escola trabalhar com textos que propiciem a interação do estudante com seu meio de convívio, mostrando que o texto escrito é a ampliação do registro do dia a dia. Pensando no papel da formação docente referente aos usos dos textos multimodais dentro da sala de aula, esta proposta almeja elevar os níveis de formação docente de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental baseado nos novos enfoques da BNCC, como também trará contribuições significativas para o campo das pesquisas na área acadêmica concernente

a produção multimodal e formação docente. Assim podemos vislumbrar a melhoria na prática do docente de língua portuguesa passadas todas as ações deste projeto de pesquisa, uma vez que almejamos atuar na formação docente com vistas à melhoria na qualidade do ensino. Diante disso, e pensando no papel da produção textual dentro da sala de aula referente às novas visões da BNCC para os anos finais do ensino fundamental, é que este projeto surge com os seguintes questionamentos: em que medida os professores utilizam os textos multimodais? Como os professores se apropriam dos textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa? Qual a formação do docente de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental com relação aos textos multimodais? Assim como produto deste projeto, pretende-se desenvolver cursos de formação em serviço direcionado ao aperfeiçoamento da prática docente dos professores de Língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental referente à produção textual. De antemão, podemos colocar em xeque o papel vital que a universidade tem no retorno às práticas docentes nas salas de aula da escola pública. A formação docente advinda da universidade, seja ela inicial ou continuada, deve prover o docente da educação básica de todos os aparatos necessários para uma prática mais democrática e carregada de significado no dia-a-dia do estudante.

Palavras-chave: produção textual; formação docente; multimodalidade.

### **A questão do erro linguístico: contribuições da linguística para ensino de língua na educação básica**

*Quezia dos Santos Lopes Oliveira (UFRJ)*

O ensino de português pelas escolas tem representado um grande desafio, sobretudo em função dos baixos índices dos alunos nos exames educacionais. Ademais, tal ensino se mostra, frequentemente, desinteressante para a maioria dos alunos, especialmente para aqueles pertencentes às classes populares e estigmatizadas, que são, recorrentemente, excluídos linguisticamente e socialmente nas aulas de português com a justificativa de que seus falares são erros linguísticos. A ideia por trás do erro se assenta na concepção de linguagem comumente encontrada na gramática e no discurso do senso comum, impactando diretamente no fazer pedagógico na educação básica. Diante disso, recorre-se aqui à Linguística para apresentar um novo tratamento sobre os fatos linguísticos, desconstruindo a noção de erro e reencaminhando o ensino de língua materna. Com esse novo olhar, espera-se subsidiar o professor de português em sua prática docente, a fim de que assuma uma postura mais democrática e respeitosa acerca da língua e de seus usuários. Advoga-se neste trabalho que essa ponte entre educação superior e básica possa ser a chave para superação de muitos dos impasses identificados na educação linguística brasileira. Não obstante identifica-se essa postura nos documentos oficiais de educação em língua materna das últimas décadas, que têm pautado suas propostas em consonância com consagradas investigações da Linguística, a exemplo dos estudos do discurso, da linguística textual e do sociofuncionalismo. Logo, reflexões deste tipo são passos necessários para se encaminhar e consolidar essa vinculação entre formação e prática.

Palavras-chave: erro e preconceito linguístico, ensino de língua materna, linguística e ensino.

## **As aulas de língua portuguesa durante o ensino remoto: um relato de experiência na educação básica**

*Paulo Alexandre Filho (Unesp)*

*Yngrid Karolline Mendonça Costa (Unesp)*

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas, no transcorrer das aulas de Língua Portuguesa, durante o período de distanciamento. O ensino remoto, implementado desde que a pandemia de COVID-19 se disseminou pelo mundo, trouxe à tona inúmeras discussões no campo educacional, tendo como pano de fundo um panorama sócio-político repleto de instabilidades. No contexto escolar, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ganharam mais espaço e, em pouco tempo, foram alçadas a recursos preponderantes para mediação entre os pares, professores e equipe gestora, buscando, neste período, manter o elo entre todos os segmentos da educação. Desse modo, o uso das TDIC se deu de forma impositiva, gerando improvisos e desvelando a falta de aptidão de alguns profissionais em operá-las a favor da construção do conhecimento, bem como as dificuldades em estabelecer e manter o vínculo entre estudantes e escola durante o ano letivo de 2020. Amparamo-nos em Bacich (2018), Moran (2018) e Costa (2001) como fontes teóricas para subsidiar este relato e, assim, refletir sobre esta experiência. Para este estudo, amparamo-nos da pesquisa-ação, tendo como sujeitos de pesquisa uma classe de 6º ano do ensino fundamental, de uma escola pública estadual, no interior de São Paulo, de março a dezembro. Utilizamos como instrumento de coleta o Formulário Forms, recurso disponível gratuitamente pela plataforma Google. Os resultados preliminares apontam para o comprometimento das relações entre professor, aluno e instituições de ensino-aprendizagem e a aquisição de conhecimento, evidenciando a pedagogia da presença (COSTA, 2001) como estratégia indispensável, independente, dos recursos digitais disponíveis na contemporaneidade. Palavras-chave: Ensino remoto. TDIC. Língua Portuguesa. Pedagogia da presença.

## **A variação linguística no livro didático: análise e proposta à luz da sociolinguística**

*Maristela Fernandes Mendes Falcão (SM de Lajedo-PE e SM de Garanhuns-PE)*

Este trabalho é parte do resultado de uma pesquisa de mestrado, que teve como objetivo geral analisar a abordagem da variação linguística no livro didático “Português-Linguagens”, destinado ao 6º do Ensino Fundamental, adotado pelo município de Lajedo-PE, fornecido pelo Ministério da Educação, e propor uma formação para professores dessa rede, investigando se os autores tratam a temática sob uma perspectiva da Sociolinguística, apoiados numa teoria dos postulados mais avançados desta ciência. Para fundamentar a pesquisa, a análise teve respaldo nos estudos de Bagno (2007, 2010, 2012, 2019), Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Faraco (2008), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da pesquisa bibliográfica e documental, e do tipo pesquisa-ação – devido a seu caráter interventivo. Logo, sua metodologia se ancora em Marconi e Lakatos (2003), Gil (2009), Gerhardt e Silveira (2009). A investigação dos dados demonstrou que a abordagem da variação linguística no livro objeto da pesquisa é falha, superficial e problemática, sem levar o aluno

a valorizar e a perceber que o fenômeno é inerente à língua, haja vista a obra ser embasada numa perspectiva teórico-normativa, embora se reconheçam as variedades linguísticas, não promovendo, todavia, uma verdadeira pedagogia da variação linguística. Assim, a partir dos dados obtidos, a pesquisadora elaborou um material complementar ao livro didático, bem como os professores-participantes da formação, embasado nos postulados teóricos-metodológicos dos estudos da Sociolinguística, a fim de equacionar controvérsias, insuficiências e problemas encontrados no tratamento dado ao fenômeno. Palavras-chave: Livro didático; Sociolinguística; Variação linguística; Formação docente; Elaboração de material didático.

### **Como línguas estrangeiras são apresentadas aos alunos do ensino médio? Reflexões sobre as páginas iniciais de materiais didáticos**

*Franciele Luzia de Oliveira Orsatto (IFPR)*

*Juliana de Sá França (Unioeste)*

Considerando os objetivos e as orientações para o ensino de línguas estrangeiras presentes nos documentos oficiais brasileiros - que preconizam a formação integral do aluno, celebram a diversidade (linguística, social e cultural) e se distanciam de uma visão meramente instrumental de língua -, o presente trabalho visa a refletir sobre como se dá a apresentação dos idiomas inglês e espanhol aos discentes, do 1º ano do ensino médio, por meio da análise das páginas iniciais de livros didáticos. Para tanto, tomaram-se como objetos de pesquisa o primeiro volume das coleções *Way to go 1* (língua inglesa) e *Sentidos 1* (língua espanhola), adotadas por escolas da rede pública do oeste do Paraná e recomendadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2018. Por ser uma teoria que observa o discurso e sua relação com a exterioridade constitutiva, permitindo confrontar dizeres e silenciamentos, a *Análise de Discurso* de linha francesa (AD) foi tomada como sustentáculo teórico para as reflexões empreendidas. Partiu-se do pressuposto de que, independentemente da “intenção” de quem se atribui a autoria de uma produção discursiva – no caso, o livro didático –, efeitos de sentido são construídos. Em outras palavras, a partir tanto do que é explicitado quanto do que está nas entrelinhas, pode-se perceber concepções e valores vindo à tona sobre por que e para que se ensina a língua alvo, a que ela está associada, quem são seus falantes, a quem ela “pertence”, etc. Considera-se que o livro didático não é o único responsável pela forma como o ensino se desenvolve em sala de aula; por outro lado, sabe-se que ele é um guia importante nesse processo e daí decorre a decisão de examiná-lo com minúcia. Espera-se, assim, contribuir para que, identificando limitações/deslizes das obras – o que não significa demérito desses materiais – seja possível pensar em formas de explorar o que está além desses limites.

Palavras-chave: Livro didático; ensino de língua estrangeira; Ensino Médio

## **Contribuições do desenvolvimento metalinguístico na Educação Básica**

*Marcus Vinicius Brotto de Almeida (IFRJ)*

Nesta comunicação, aborda-se a contribuição do desenvolvimento metalinguístico no ensino de língua na Educação Básica. Inicialmente é preciso considerar que o termo “metalinguagem” está ligado a diferentes conceitos. Na Linguística, o termo costuma ser entendido como a expressão autorreferencial do código linguístico (JAKOBSON, 2003). Na esfera escolar, o ensino de gramática tradicional retoma essa perspectiva ao promover, paralelamente à prescrição, a descrição do sistema linguístico e a assimilação de uma taxonomia gramatical. Existe a crença de que essa prática auxilie a sistematizar o conhecimento linguístico intuitivamente adquirido nas práticas com a linguagem (BRASIL, 1998). Contudo, tal descrição linguística apresenta pouca utilidade (LUFT, 1985; NEVES, 2018). Por seu turno, na Psicolinguística, a partir das pesquisas empreendidas no campo da Metacognição (FLAVELL, 1979), o termo “metalinguagem” consiste na atividade metacognitiva sobre a língua, abarcando a reflexão sobre a língua e seus usos e a capacidade para regular o processamento (GOMBERT, 1992). Tal metalinguagem está ligada à capacidade de conceber a língua como uma estrutura manipulável, formada por diferentes estratos, o que permite falar em consciência metafonológica, metamorfológica, metassintática, metalexical e metatextual. Já está bastante documentada a importância da consciência metafonológica para o aprendizado do letramento, contudo a atuação metalinguística também é relevante nas séries mais avançadas (HERRIMAN, 1986). Assim, a consciência metalinguística deve ser didaticamente aprimorada e constituir o objetivo do ensino de língua na Educação Básica, pois privilegia os conhecimentos e procedimentos envolvidos na construção do significado. A consciência metalinguística pode ser estimulada por meio de atividades de manipulação da estrutura linguística e do ensino explícito de procedimentos para planejar e revisar (detectar falhas e adotar medidas corretivas) a produção e a compreensão de textos.

Palavras-chave: Consciência metalinguística; ensino de gramática; Metacognição

## **Contribuições do ensino da literatura nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais**

*Siméa Paula de Carvalho Ceballos (IFSULDEMINAS)*

O presente trabalho discorre sobre algumas contribuições que o ensino de Literatura pode trazer para a formação humanística do aluno da educação profissional técnica integrada ao ensino médio dos Institutos Federais. Por meio de pesquisa bibliográfica, buscou-se identificar o perfil do aluno que se pretende formar no ensino médio integrado, abordar como geralmente é o ensino de Literatura nas escolas atualmente, e ressaltar a importância da promoção da leitura literária na sala de aula. Para tanto, o estudo foi fundamentado nos pressupostos teóricos defendidos, sobretudo, por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Cereja (2005) e Cosson (2018). O estudo possibilitou uma reflexão acerca das possibilidades da implementação da leitura literária e sua importância na formação e emancipação social e cultural dos alunos do ensino médio integrado.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Literatura; Leitura Literária

## **Crítérios empiricamente desenvolvidos para a avaliação do conhecimento específico e metalinguagem do professor de Língua Estrangeira**

*Diego Fernando de Oliveira (UNESP)*

Desde o final do século XX e começo do século XXI, pesquisadores como Almeida Filho (1992) e Nicholls (2001) discutiam o baixo nível de proficiência linguística de professores de Língua Estrangeira que atuavam na educação básica brasileira e, para Consolo (2017), ainda existem indícios de que o cenário nacional é afetado uma série de fatores desfavoráveis para o desenvolvimento da proficiência linguística, os quais envolvem, no ensino superior, os cursos de Licenciatura em Letras. Nesse sentido, avaliar habilidades orais específicas e inerentes à docência pode resultar em mudanças positivas nas políticas educacionais para os cursos de Letras, uma vez que a avaliação pode ser um instrumento propulsor de desenvolvimento pessoal e profissional (CAMARGO, 2017). O presente trabalho propõe apresentar e discutir critérios para a avaliação do conhecimento específico e do uso de metalinguagem no desempenho oral de futuros professores de Língua Estrangeira desenvolvidos a partir da aplicação dos EBBs (Empirically derived, Binary choice, Boundary definition scales), metodologia empírica para seleção de critérios avaliativos desenvolvida por Upshur e Turner (1995, 1999) e abordada por Fulcher (2014). Os EBBs foram aplicados em amostras de desempenho oral oriundas do banco de dados do EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira), instrumento avaliativo em constante investigação e aprimoramento. A partir dos resultados obtidos, foi possível desenvolver um quadro de critérios avaliativos com base em habilidades específicas relativas às funções linguísticas do professor em sala de aula, as quais são definidas pela (i) expressão de conhecimento específico, (ii) identificação de aspectos-chave para resolução de problemas linguísticos e (iii) emprego adequado de terminologia técnica.

Palavras-chave: Proficiência oral; Avaliação docente; Língua Estrangeira.

## **Cultura Maker na Educação: possibilidades de ensino colaborativo por meio da gamificação e dos multiletramentos**

*Luciana Lopes Benvindo (Unifesp)*

Os estudos acerca dos multiletramentos evidenciam a necessidade da utilização em sala de aula de textos multimodais, do interesse e universo dos estudantes, sem detrimento à apresentação e utilização dos cânones, que muitas vezes ficam restritos ao ambiente escolar. O recente contexto pandêmico, onde se fez necessária a efetivação do ensino híbrido, em que se mesclam práticas em salas de aula reais e virtuais, com a utilização de novas tecnologias para o desenvolvimento da prática docente e discente, fez com que os letramentos digitais ganhassem amplo espaço na sociedade contemporânea. Considerando a atual perspectiva de utilização dos letramentos digitais e dos multiletramentos, esta proposta de comunicação oral destaca processos de retextualização através da gamificação, desenvolvido pelo viés da cultura *maker* na educação, demonstrando as possibilidades de propostas de ensino colaborativo que podem ser realizadas em sala de aula ou no ambiente virtual de aprendizagem. A base

desta proposta está atrelada à ideia de cultura *maker*, onde no conceito *maker*, cada indivíduo pode construir, modificar ou fabricar seus próprios objetos e assim, é possível propor que o aluno reflita sobre o funcionamento e a elaboração de diferentes tecnologias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, valorizando saberes variados e a possibilidade de compartilhando de ideias por meio da internet e elaboração de materiais. O conceito de compartilhamento é um dos pilares da proposta de cultura *maker*, em que o que é produzido deve ter seu projeto/protótipo compartilhado com aqueles que desejam também iniciar a criação de algum objeto, podendo utilizar esse modelo base para melhorá-lo ou modificá-lo. No contexto educacional, transformamos esses objetos em textos multimodais, músicas, jogos, roteiros, vídeos e outras ferramentas que possam ser utilizadas como recurso didático, ferramenta de ensino ou produto final. Sendo assim, intencionamos utilizar o conceito da cultura *maker* para as práticas do multiletramento e dos letramentos digitais, buscando desenvolver nos estudantes a ideia de que cada um pode desenvolver diferentes saberes e compartilhar com os demais, transformando o aprendizado em uma grande rede colaborativa de ideias, propostas e conhecimento, nessa comunicação, em especial, propostas de gamificação. Palavras-chave: cultura maker; gamificação, letramento digital; multiletramentos.

### **Curtindo a aula adoidado: o cinema juvenil da década de 80 como prática de reflexão social e multiletramentos no ensino de língua inglesa**

*Luciana Maira de Sales Pereira (IFAC)*

Grande sucesso dos anos 80, o filme “Curtindo a vida adoidado” (*Ferris Bueller’s Day Off*) foi escrito e dirigido por John Hughes e lançado em 1986. Apesar de pouco valorizados, os filmes adolescentes produzidos durante a década de 80 são uma representação cultural da sociedade e do estilo de vida da época, e fornecem, ainda, uma significativa reflexão sobre as situações cotidianas vividas pelos jovens, independente de terem sido produzidos há mais de 30 anos. Assim, muito mais do que um filme sobre matar aula, a narrativa cinematográfica atemporal de John Hughes faz uma forte crítica aos padrões de ensino engessados que resistem há décadas, e mostra, de forma leve e bem humorada, a perspectiva juvenil em relação à escola, à família e ao futuro após o término do Ensino Médio. Por isso, o filme foi selecionado para ser trabalhado nas aulas de língua inglesa de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco, em 2019, tendo como metodologia uma abordagem multimodal (COPE & KALANTZIS, 2000; ROJO, 2013), combinando o texto verbal com o audiovisual, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades de multiletramentos enquanto aprendem a língua inglesa e refletem sobre sua própria realidade social. Dessa forma, os estudantes assistiram ao filme com áudio em inglês e legendas em português, participaram de uma discussão mediada, fizeram atividades de vocabulário, apresentaram um seminário temático sobre a década de 80, expressaram sua opinião de forma escrita por meio da plataforma online de aprendizagem *Padlet* e utilizaram aparelhos *smartphones* para tirar fotos inspiradas nas cenas que mais gostaram ou se identificaram. Como resultado, por meio da promoção de práticas culturais e de multiletramentos na sala de aula, os alunos puderam aprender a língua inglesa de uma forma mais significativa, tendo a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre a cultura

americana dos anos 80, refletir e expressar sua opinião a respeito de temas sociais importantes, tais como a escola e as relações familiares, além de compartilhar com a professora e os colegas suas ansiedades em relação ao futuro.

Palavras-chave: Cinema juvenil; anos 80; reflexão social; multiletramentos; ensino de língua inglesa

### **Dentro do traçado poético regido por Eros: o (mal)dito desejo nas mãos de Adélia Prado**

*Guilherme Ewerton Alves de Assis (UFPB)*

*Hermano de França Rodrigues (UFPB)*

Não obstante o circuito de interditos arquitetados pelos preceitos (i)morais da religião judaico-cristã, a castidade de monges e freiras claudicaram, amiúde, frente aos próprios imperativos eclesiásticos que, em certa medida, incentivaram os rituais, nas quais a sensualidade dos corpos era uma constante. Posto isso, o erotismo encarna dois componentes emblemáticos – o sublime e o grotesco – aparentemente opostos, que se suplementam em favor de um gozo. A antítese, aqui, é localizar o desejo entre o sagrado e o profano, entre o efêmero e a eternidade, entre o tabu e a liberdade. Nesse corolário, os itinerários do erotismo, ao longo da história, percorreram veredas do divino, do profano, do proibido e, assim como, da transgressão. Esse, no que lhe tange, é a lenha na fogueira do erótico, uma vez que a violação concede valor aos prazeres “carnais” e (des)amordaça o sôfrego irrefreável do sujeito. Logo, pelo viés literário, a quebradiça malha de (im)pureza que involucra a carne é rompida pela transgressão da palavra e ocorre, concomitantemente, o delito da alma. Sendo assim, debruçar-nos-emos sobre a copiosa seara erótica de Adélia Prado, cujas mãos, (im)puras e engenhosas, forjaram uma lírica libidinal onde o sexo recupera sua natureza subversiva e contestatória. Em tal cunho, os poemas mais absconditos vêm à lume, transvestindo-se de uma linguagem sensual e obscena, atravessada, obviamente, por raízes eróticas. Para tanto, investidos pela palavra psicanalítica, recorreremos a aportes teóricos que dialoguem acerca do desejo, dos prazeres e, bem como, do erotismo.

Palavras-chave: Poesia contemporânea; Erotismo; Psicanálise.

### **De poemas e tambores: lírica e ancestralidade em Carlos de Assumpção**

*Sandro Adriano da Silva (UNESPAR / UFSC)*

A poesia elegíaca arvora-se como interrogação sobre o tempo, a experiência subjetiva e sua finitude, o luto, a perda, o exílio, as catástrofes da História, recorrendo a um discurso evocativo e memorialista. A memória, em sentido amplo, cria um *élan* entre poesia e imaginário individual e coletivo, sempre em devir, e de forma dialógica, na constituição das identidades. A *ancestralidade*, tomada em seu sentido antropológico, constitui-se como patrimônio material e simbólico, reverberando uma ideia de *herança* cuja transmissão a converte em memória social. Para a literatura negra, especialmente, a poesia, aventamos que o imaginário revisitado repertoria determinados elementos culturais, como rastros linguísticos e estéticos, evocação do sagrado, o discurso de

resistência ante à colonização, entre outros aspectos. A poesia, como lugar de fala, portanto, engendra o gesto poético e histórico de permanente elaboração dos matizes organizadores de memória social e coletiva. Esta comunicação evidencia as relações entre poesia elegíaca, memória e ancestralidade em Carlos de Assumpção, poeta negro e autor de *Protesto: poemas* (1982), *Quilombo* (2000), *Tambores da noite* (2009), *Protesto e Outros Poemas* (2015), *Poemas Escolhidos* (2017) e, mais recentemente, *Não pararei de gritar*, em 2020, que reúne esses cinco livros, acrescentando nove poemas inéditos, escritos entre 2018 e 2019, além de diversas antologias. Tomada em seu mosaico temático, sobretudo em torno da ancestralidade afro-brasileira e pela consciência do fazer poético que enforma o legado milenar da oralidade e uma estética negra, a lírica de Assumpção vem sendo considerada uma precursora do *slam* contemporâneo, operando como um libelo militante, contra o preconceito étnico-racial tão indelevelmente enraizado na cultura brasileira, bem como pela afirmação de uma memória elegíaca que reverbera. Sonda-se aqui a recorrência do símbolo ancestral do instrumento "tambor", que dá título a poemas de Carlos de Assumpção, considerando-se seus aspectos poemáticos que figurativizam o tom elegíaco das imagens da ancestralidade negra e as referências a uma militância, com toda sua verve contra o racismo e a favor da afirmação de um discurso de negritude e uma intencional postura de resistência pela memória. Palavras-chave: Poesia afro-brasileira. Carlos de Assumpção. Ancestralidade.

### **Devorando a folha e a tela em tempos de incerteza: algumas questões antropofágicas acerca de Macunaíma**

*Meire Oliveira Silva (USP)*

Este estudo objetiva refletir acerca das contribuições dos multiletramentos (ROJO, 2013) associados às tecnologias em sala de aula considerando-se as urgências contemporâneas decorrentes dos impactos do isolamento social, na Educação, a partir da pandemia de covid-19. Essa questão acarretou a inevitabilidade de serem repensadas as articulações em torno de alternativas às demandas metodológicas de ensino-aprendizagem em novas configurações. Nesse sentido, propõe-se aqui uma articulação entre o ensino de Literatura, no Ensino Médio, e o Cinema; tanto em modalidades presenciais quanto remotas, por meio de tecnologias voltadas a mentorias pedagógicas capazes de atender às necessidades dialógicas desse encontro interartes. Assim, os gêneros multimodais do discurso podem, inclusive, se apresentar como recursos para a formação leitora (ZILBERMAN, 1998) em novos olhares e perspectivas. Desse modo, o recorte aqui empreendido recairá sobre o ensino do Modernismo, como estética e período artístico e literário, a partir da primeira fase conhecida como heroica, colocando-se a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade (1928), de maneira ressignificada (HOLANDA, 1978) através das lentes do cineasta Joaquim Pedro de Andrade, em seu filme (1969) homônimo. Essas questões intersemióticas (CLÜVER, 2006) transitam por leituras situadas entre os anos 1920 e a Tropicália (SILVA, 2016), bem como por elementos atrelados à vanguarda e à revolução das artes dos conturbados anos 1960-70. Todos esses aspectos suscitam reflexões contemporâneas e podem apontar caminhos de se internalizar "antropofagicamente" novas maneiras de compreensão dos processos educativos em contínua transformação.

Palavras-chave: Literatura; Cinema; Multiletramentos; Intersemiótica; Modernismo

## **Do ensino jesuítico às “Questões ideológicas no Enem”: o arbitrário cultural na escolarização brasileira, a historicidade das fórmulas discursivas e o ensino de língua portuguesa no Brasil**

*Windson Silva Santos (UFBA)*

*Adriana Santos Batista (UFBA)*

A educação brasileira, especialmente no que se refere ao ensino de língua portuguesa, passou e passa por inúmeras mudanças e tentativas de controle, processo denominado por Pierre Bourdieu de arbitrário cultural (1997). Essa pesquisa, através das fórmulas discursivas — ou também chamadas de aforizações, segundo Dominique Maingueneau (2014), — ou seja, expressões repetidas inúmeras vezes como uma verdade, tem por objetivo analisar a influência da gramaticalização no ensino de língua portuguesa — consagrada como o *habitus* da escolarização brasileira —, a partir do fio histórico das aforizações, as quais compunham o ensino elementar das Letras e Humanidades desde o sistema educacional jesuítico; sendo que hoje está ligada às manchetes e edições jornalísticas. Além desse objetivo central, são objetivos específicos: (1) apresentar algumas tentativas de controle do sistema educacional brasileiro com impacto no ensino de língua, qual seja, a Real mesa censória, o Colégio Correccional Quinze de Novembro, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo por base as aforizações destacadas de enunciados de matérias jornalísticas com a expressão: “questões ideológicas no Enem” ou similares a esta que circularam pela *internet*; (2) apresentar uma reflexão de densidade histórica sobre as fórmulas discursivas. O roteiro metodológico foi elaborado a partir da definição teórica e da escolha do *corpus*. A teoria base insere-se na linha de Krieg-Planque (2010) acerca da noção de fórmula discursiva; os conceitos sobre aforização de Maingueneau (2008, 2014) sustentaram a análise; foram utilizados os escritos de Auroux (2014), que auxiliaram no olhar científico sobre a gramaticalização em diversos objetos pedagógicos, qual seja, currículos, decretos e gramáticas. Em matéria de *corpus*, esse corresponde a um arquivo digital da Biblioteca Nacional, um texto do Arquivo Nacional, e sete textos jornalísticos, *UOL*, *Folha de São Paulo*, *Gazeta do Povo*, *Jornal do Comércio*, *Jornal O Sul*, *Revista Exame* e *G1*, divulgados na *internet* durante o ano de 2019. Nesse sentido, a pesquisa realizada é de cunho interpretativista e possui abordagem qualitativa e se insere na área da Análise do Discurso (AD). Acrescente-se, ainda, que o modelo de investigação realizado tem como base o paradigma indiciário de Ginzburg (1989).  
Palavras-chave: Gramaticalização; aforizações; fórmulas discursivas; ensino de língua portuguesa; arbitrário cultural.

## **É desde a infância que se aprende! Atividade social e multiletramentos enviesados pela literatura nos anos iniciais**

*Carolina Favaretto Santos (UEL)*

*Cláudia Cristina Ferreira (UEL)*

O desenvolvimento tecnológico tem promovido mudanças significativas na sociedade, tornando cada vez mais comum a utilização de diversos recursos e mídias digitais para o desenvolvimento da comunicação, como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação (TDICs). Conseqüentemente, o ensino de línguas estrangeiras/adicionais para crianças tem se beneficiado dessas transformações, oportunizando reflexão de experiências favoráveis ao ensino, para alcançar maior efetividade e melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Nesse viés, este estudo tem por objetivo primário refletir sobre o ensino de línguas estrangeiras/adicionais para crianças no que tange à construção de sentido e significado por meio da utilização de recursos multissemióticos durante o processo de aprendizagem da língua inglesa à luz da Atividade Social (LIBERALI, 2009), aproveitando o texto literário como principal recurso e instrumento de ensino. Como respaldo teórico, foram utilizados conceitos de Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; KALANTZIS *et al.*, 2020; NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2009), Atividade Social (LIBERALI, 2009), ensino de língua inglesa para crianças (TONELLI, 2018), e aplicação de recursos tecnológicos (LEFFA, 2016; MORAN, 2018) em atividades de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. Adotamos procedimentos referentes à elaboração de material didático de acordo com os preceitos teóricos propostos por Leffa (2007) e Tomlinson e Masuhara (2005). Espera-se, com este estudo, que o emprego de ferramentas digitais em sala de aula, sob o viés da pedagogia dos Multiletramentos, permita aos professores realizar práticas pedagógicas diferenciadas, levando os alunos a potencializar as habilidades linguístico-culturais de maneira crítica e social, com a finalidade de alcançar os objetivos propostos e refletir sobre práticas interculturais, diminuindo estereótipos, preconceitos, barreiras e choques culturais, além de exercitar seu papel de cidadão por meio da linguagem.

Palavras-chave: Língua inglesa para crianças; Multiletramentos; Atividade Social; Objetos de Aprendizagem; Texto literário.

### **Ensino de Língua Portuguesa: uma proposta sobre o estabelecimento da norma-padrão no contexto escolar**

*Leticia Fionda Campos (UFRJ)*

Este trabalho tem como propósito analisar e refletir o ensino de Língua Portuguesa e propor uma metodologia que leve em consideração a variação linguística e os três saberes postulados por Barbosa (2007): o *saber vernacular*, o *saber descritivo-prescritivo* e o *saber descritivo-científico*. De maneira geral, o ensino de Língua Portuguesa, em contexto escolar, tende a estar baseado na *norma gramatical*, visando a estabelecer uma *norma-padrão*. Entende-se, nesta pesquisa, *norma-padrão* como uma idealização, que segundo a qual os falantes escolheriam estruturas como as que devem ser utilizadas, e estas seriam vistas como corretas, enquanto as demais seriam classificadas como erradas. Nesse sentido, o presente trabalho pretende ratificar que não há uma total equivalência entre a *norma gramatical* e a *norma-padrão* e propor uma metodologia que torne o aluno capaz de refletir sobre a língua, entendendo o seu caráter variável. É importante dizer que, para alcançar tais objetivos, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, na qual foram analisadas redações corrigidas por professores de Língua Portuguesa e por falantes nativos com ensino superior, completo ou incompleto. Como embasamento teórico, este trabalho fundamenta-se, principalmente, nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1972) e da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2005; FARACO, 2008; 2015). A partir da

análise realizada, observou-se como os professores e os falantes avaliam diferentes fenômenos morfossintáticos variáveis, verificando quais estruturas são ou não estigmatizadas por eles. Além disso, foi possível evidenciar que os participantes não se baseiam apenas na *norma gramatical* para corrigir a redação. Destarte, espera-se que, através desta investigação, os falantes conscientizem-se de que determinadas estruturas linguísticas não são estigmatizadas, porque são utilizadas frequentemente nas *normas cultas* de uso, e não porque são concebidas como corretas de acordo com a *norma gramatical*. Por fim, almeja-se que este trabalho colabore para que o ensino da *norma-padrão* seja elaborado a partir das *variedades cultas* de uso, levando em conta as diversas situações comunicativas existentes e, sobretudo, o caráter heterogêneo da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Sociolinguística; variação; norma-gramatical; norma-padrão; ensino

### **Escrita de pré-universitários: relações dialógicas por meio do tempo e do espaço**

*Fabício José da Silva (Unifal-MG)*

Neste trabalho, analisamos *Redações do Enem* para investigar como o escrevente dialoga com seus possíveis destinatários no processo de escrita. Quanto à análise dos dados, apoiamos-nos em Bakhtin, especificamente nas noções de alteridade, exotopia, excedência de visão e cronotopo, e em Borges (2017) com a noção de cronotopo do endereçamento. Quanto à metodologia, baseamos-nos no Paradigma Indiciário, conforme Ginzburg (1989, 2006), e também na noção de excedente de visão para a busca e análise de vestígios de como o escrevente dialoga (1) com seus possíveis destinatários (voz social da academia, o [ex]-professor da Educação Básica/Cursinho e a banca examinadora), na seção do desenvolvimento no gênero Redação do Enem e (2) com as noções de alteridade, exotopia, excedente de visão e cronotopo do endereçamento ao revelar imagens de si e possíveis imagens do outro nesse processo. Conduz a pesquisa a hipótese de que o pré-vestibulando pressupõe a existência de um esquema de texto, um modelo, sobretudo na escrita da Redação do Enem, que lhe permite escrever um *bom texto* e atender às expectativas dos destinatários em voga. Nesse processo, deixa pistas linguísticas indicativas das réplicas - mais (ou menos) marcadas - a seus destinatários, num processo tenso, dialógico e produtivo. Na análise, buscamos indícios de como o escrevente constrói pontos de encontro os quais se configuram como o cronotopo do endereçamento na seção do desenvolvimento no gênero discursivo Redação do Enem, de modo a desvelar imagens de si e do outro nesse processo.

Palavras-chave: Dialogismo; Redação do Enem; Alteridade; Escrita; Formação docente.

## **Experiência estética e subjetividade: uma proposta de leitura e análise da narrativa de Lygia Fagundes Telles**

*Kayo Henriky Lima da Silva (UFPB)*

*Josuel Belarmino de Oliveira (UFPB)*

No presente trabalho, apresentamos uma proposta de leitura literária do conto *Meia-Noite em ponto em Xangai*, de Lygia Fagundes Telles, como estratégia de letramento literário em uma turma de Ensino Médio. Essa proposta se justifica a partir de nossos estudos no Grupo de Estudos em Antropologia Literária (GEAL/UFPB/CNPq), que consideram os estudos literários desenvolvidos a partir da necessidade humana de ficcionalizar, garantindo importância fundamental à leitura e ao letramento em sala de aula. Com isso, utilizamos como base teórica os conceitos estipulados pela Teoria do Efeito Estético, de Wolfgang Iser (1996), em associação à tese de Santos (2009), que desenvolve a interpretação dos conceitos a partir da concepção de um leitor real, possibilitando, assim, a estruturação da experiência estética do indivíduo. Dado o exposto, buscamos, neste estudo, o desenvolvimento de uma estratégia de leitura literária que considere a importância emancipadora da literatura através de uma dinâmica democrática que envolve o mapeamento da experiência estética individual de cada aluno e leitor. Essa interação é construída apenas a partir do acesso individual da interpretação e sentido que o leitor atribui ao texto, tornando-se, assim, abstrata e subjetiva. A partir desses aspectos, visamos a desenvolver, com essa estratégia de leitura literária voltada para uma turma de Ensino Médio, a possibilidade de emancipação crítica, social, cultural e emocional dos alunos, a partir de suas reflexões acerca dos possíveis sentidos atribuídos ao referido conto, no escopo da narrativa e de seus personagens.

Palavras-chave: Teoria do Efeito Estético, Letramento literário, Ensino Médio

## **Formação de condutores em foco: aplicando multimodalidade e gamificação no ensino-aprendizagem**

*Breno Lopes Molina (UFTM)*

*Beatriz Gaydeczka (UFTM)*

Em vários campos de atuação, observa-se o emprego das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. O Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) determina que a abordagem dos Cursos Condutores Infratores deve ser dinâmica e participativa, voltada à revisão de valores e atitudes (CONTRAN, 2004). Entretanto, os cursos existentes, principalmente na modalidade a distância, enfocam técnicas de memorização da legislação, ou da sinalização de trânsito, revelando um caráter punitivo da formação. Esta comunicação visa a apresentar, um recorte dos fundamentos usados na construção de um curso de Reciclagem de Condutores, que aliou novas tecnologias e *gamificação*, a fim tornar o processo de aprendizagem de condutores mais eficaz. Para produzir conteúdo e atividades interativas, diferentes mídias foram articuladas aos Recursos H5P. O curso foi estruturado na plataforma Moodle, de acordo com os módulos determinados pelo Contran (2004), sendo que cada módulo contém um livro interativo, três desafios em diferentes níveis – fácil, médio e difícil – e uma avaliação do módulo. A estrutura do curso

foi *gamificada* e pensada a partir da abordagem de *design* de *games* Mechanics Dynamics Aesthetics (MDA) (WERBACH; HUNTER, 2015) que aborda elementos como as emoções envolvidas no processo de aprendizagem, a progressão do aprendiz ao longo do curso, desafios e sistemas de pontuação e recompensa. Em cada nível da estrutura *gamificada* foram estabelecidas premissas básicas como a intencionalidade de produzir o Estado de Fluxo (CSIKSZENTMIHALYI, 1999) a partir da determinação de objetivos claros ao aluno, do *feedback* imediato sobre a situação da aprendizagem e do ajuste da dificuldade dos desafios com a habilidade do aluno. Esse trabalho revelou desafios importantes, mas com potencialidades de aplicação: a) retextualização do discurso normativo (legal) para uma linguagem multimodal, multimídia, dinâmica e instrucional, b) articulação de elementos como a abordagem MDA (WERBACH; HUNTER, 2015), a Teoria do Fluxo (CSIKSZENTMIHALYI, 1999) e a Taxonomia Revisada de Bloom (ANDERSON et al., 2001) podem ser usadas como metodologia na elaboração de cursos autoinstrucionais em qualquer temática ou campo do conhecimento.

Palavras-chave: Formação de Condutores; Educação a Distância; Gamificação; Ensino.

### **Formação docente e discurso: a leitura de contos para abordar assuntos multiculturais no Ensino Fundamental – Anos Finais**

*Moisés Moreira da Silva Correio (Unifesp)*

Esta comunicação apresenta as ideias iniciais de um projeto de pesquisa para o Mestrado Acadêmico em Letras, cujo objetivo é entender como a leitura de contos brasileiros em sala de aula, na perspectiva do multiculturalismo e da multimodalidade, pode contribuir para ressignificar o *ethos* discursivo do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Finais. Será realizada uma revisão bibliográfica que considerará, dentre outros autores, os principais aspectos da BNCC (Brasil, 2018), o Multiculturalismo (Melo, 2012) e o discurso (Maingueneau, 2008, 2013, 2016 e 2020). Quanto à multimodalidade, baseia-se em Dionisio (2010, 2014) e Kress (2011). A justificativa para a realização da pesquisa se dá pela demanda de metodologias que atendam às competências da BNCC (2018) e tratem de assuntos multiculturais, uma vez que professores possam ter dificuldades ao abordá-los. Tais dificuldades podem estar associadas à criação de uma imagem do professor ligada a ideologias que, muitas vezes, não são bem recebidas pela comunidade escolar e afastam os alunos da discussão dos temas multiculturais previstos nos documentos oficiais. Para atingir o objetivo proposto, será realizada a análise do discurso da BNCC (2018) no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos finais, focando na tratativa dos temas relacionados ao Multiculturalismo e Direitos Humanos e o papel do professor nessa dinâmica. Também será feita a análise do *ethos* discursivo do professor de Língua Portuguesa, considerando a proposta por Maingueneau (2008, 2013, 2016, 2020). Por se tratar de um projeto que se inicia no ano de 2021, ainda não temos resultados a serem apresentados, mas espera-se que a leitura de contos seja uma estratégia de introduzir o multiculturalismo, considerando a multimodalidade, nas aulas de Língua Portuguesa, desvinculando-o do *ethos* discursivo pré-estabelecido para o professor da Educação Básica.

Palavras-chave: BNCC; Discurso; Ethos discursivo; Formação de professores; Multiculturalismo.

## **Gramática e escola: uma análise de produções científicas no Seridó**

*Jakeline Simões Gomes (UFRN)*

*Nedja Lima de Lucena (UFRN)*

Neste estudo, refletimos acerca de aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de gramática no cerne da Educação Básica da região do Seridó. Objetivamos colaborar com a reflexão sobre as discussões a respeito do ensino e aprendizagem de língua materna, em especial, sobre o papel da gramática nas práticas escolares. Para isso, realizamos uma investigação a partir de uma pesquisa qualitativa e documental selecionando doze dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras para análise. A pesquisa é baseada teoricamente nas discussões de Antunes (2003), Faraco (2006), Neves (2010), Bispo e Silva (2011), Vieira e Brandão (2019) dentre outros. Os resultados obtidos demonstram que, apesar dos avanços quanto à abordagem do fenômeno gramatical nas aulas de língua portuguesa, percebe-se, ainda, uma dificuldade de atrelar a reflexão gramatical às práticas de leitura e produção de textos.

Palavras-chave: Ensino de Gramática; Escola; Seridó.

## **Inquietações (im)pertinentes sobre o letramento digital e a formação inicial do professor de língua portuguesa**

*Felipe Roberto Martins (Unifesp)*

O letramento digital é, também, uma necessidade social de linguagem para exercer a cidadania, sobretudo no século XXI, quando a tecnologia está presente no cotidiano. Para Maingueneau (2008), o apreender de um discurso pode acontecer no entrecruzamento de um texto e de um lugar social. Desde do ano de 2020, nosso país sobrevive à pandemia. Ribeiro (2020) afirma que “Esta pandemia de coronavírus é algo da ordem do inimaginável.” No campo das possibilidades, Coscarelli (2020) espera que a experiência leve a sociedade a repensar a educação como um todo e que seja percebido o valor do letramento digital. Na experiência linguística de ensino com distanciamento, pelo uso obrigatório das tecnologias digitais, houve momento abrupto de migração das aulas presenciais para as on-line, no chamado ensino remoto. Pela visão de Rojo (2015, 2017), num amplo diálogo, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) os cenários futuros das escolas incluirão novos letramentos e contextos, sendo assim, com a presença máxima das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o que demanda novas políticas para a formação dos professores de língua portuguesa. Nestas cenografias, as TDIC que já eram necessárias em aulas – agora – são imprescindíveis para existência da escola e da sala de aula. De acordo com Hooks (2017), “Toda sala de aula em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado será também um local de crescimento para o professor, que será fortalecido e capacitado por esse processo.” Tendo como ponto de partida esta afirmação e a constituição do discurso (MAINGUENEAU, 2017) na – formação inicial docente – numa perspectiva Freireana, deseja-se discutir questões que envolvam a competência e o letramento digital dessa formação, na universidade pública e na universidade particular, com enfoque teórico-prático nos discursos produzidos, para e por estes sujeitos na cenografia da formação docente.

Palavras-chave: BNCC; Formação do professor; Língua Portuguesa, Letramento digital.

## **Letramento escolar: práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II**

*Antonio Pereira Lontras Junior (UFMG)*

*Adriana Moreira de Souza Corrêa (UFMG)*

Os estudos sobre os letramentos têm tomado grandes proporções nas últimas décadas, visto que professores, pesquisadores e profissionais da área da educação brasileira buscam meios de tornar as suas práticas de ensino eficientes e exitosas. Além disso, evidenciamos que a recomendação de ensino de línguas na perspectiva do letramento está contemplada em documentos que orientam a Educação a exemplo da Base Nacional Comum Curricular, publicada em 2017. Diante disso, as pesquisas e divulgação de práticas de letramento escolar têm contribuído para que os professores de língua portuguesa desenvolvam atividades que contribuam para que os estudantes possam utilizar os conhecimentos construídos na escola em práticas sociais de uso da leitura e da escrita em diversos espaços e mídias sociais. Sendo assim, esta investigação busca discutir conceitos a respeito do letramento(s) e alfabetização, como também evidenciar práticas de letramento escolar que orientem os professores no processo de ensino-aprendizagem dos educandos em sala de aula. Esta é uma pesquisa de natureza básica, bibliográfica, com dados analisados de maneira qualitativa e os principais autores que dirigem nossa discussão são Soares (2014, 2017) e Leite e Botelho (2011). Como resultado, evidenciamos que as práticas de letramento envolvendo a leitura e a escrita na sala de aula promovem um ensino contextualizado às demandas sociais e, assim, podem favorecer a construção dos conhecimentos e as competências linguísticas e socio-interacionais dos educandos de maneira a ampliar a participação de forma ativa nas diferentes atividades sociais envolvendo leitura e escrita.

Palavras-chave: Letramentos Múltiplos; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino Fundamental; Leitura; Escrita.

## **Letramento visual e abordagem pela via direta na formação de leitores**

*Ayumi Nakaba Shibayama (UFPR)*

*Juliana Bueno (UFPR)*

O letramento emerge no contexto das práticas sociais e culturais dos diversos grupos e envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita (SOARES, 2004). Além de ser uma aprendizagem linguística, a leitura é também uma aprendizagem social. Ela contribui para o pensamento crítico e é uma atividade ativa que aciona diferentes processos por parte do leitor no manuseio de gêneros variados, que circulam em diversos suportes como livros, revistas, jornais, rádio ou televisão, publicados em diferentes esferas da sociedade (CHEREM, 2014; FOUCAMBERT, 1994). As habilidades de leitura são desenvolvidas por meio da imersão na escrita e na prática da leitura, não de maneira isolada ou descontextualizada das práticas sociais (FOUCAMBERT, 1994, SOARES, 2014). Já o letramento visual é a habilidade de interpretar as informações visualmente apresentadas com base na premissa de que imagens podem ser lidas, e que seu significado pode ser decodificado por meio de um processo de leitura (KRESS et al., 2001). O letramento visual pode contribuir para aprimorar os processos de construção de

sentidos no trabalho com diferentes gêneros textuais através do desenvolvimento de habilidades como observar, identificar detalhes, compreender as relações visuais, analisar criticamente, criar e comunicar criativamente por meio de recursos imagéticos. Apresentamos uma proposta de trabalho com gêneros textuais ancorada no ensino da leitura como processo que se aprende na prática através da abordagem pela via direta. Tal proposta é produto de um projeto desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná em parceria com a Associação Francesa pela Leitura. Utilizamos para isso, o dispositivo pedagógico chamado *lição de leitura* (RAZET, 2012) criado para exemplificar, preparar e explicitar as estratégias empregadas em atividades de leitura. Parte-se do texto literário, considerando sua razão gráfica (GOODY, 1985), a disposição visual do texto, o suporte e o contexto da publicação para construção de significados, permitindo ao leitor compreender, também, o que está implícito. (CHEREM, 2014). Essa prática pode se adaptar a outros contextos de trabalho com a leitura (CHEREM, 2014). A abordagem pela via direta aliada ao letramento visual permite o desenvolvimento de estratégias para a formação de leitores mais experientes no manuseio de diferentes gêneros textuais. Palavras-chave: letramento visual, abordagem pela via direta, gêneros textuais

### **Literatura comparada no Ensino Médio, por que não fazê-la?**

*Gabriella Pinheiro Lino (UERJ / IFRJ)*

*Maria Clara de Paula Resende Nery (IFRJ)*

No contexto da educação, o comparativismo como um método de ensino surgiu da necessidade humana de estabelecer relações, seja de paridade ou disparidade, entre os pensamentos. Nos estudos literários, a partir dos alvites da Teoria da Literatura em identificar os elementos incomuns nas produções, a Literatura Comparada embora, atualmente, um método independente, outrora alcançara um cariz disciplinar. E apesar de, efetivamente, a Literatura Comparada extinguir “o isolamento da literatura”, principalmente porque reúne elementos irradiantes das obras e amplia a percepção de leitura, o método comparativista é obliterado do ensino de literatura no contexto da educação básica (COUTINHO, 1999, p.109). A aprendizagem de literatura no Ensino Médio, atualmente, por exemplo, tem o enfoque mais voltado à História da Literatura e às Escolas Literárias do que ao texto literário (COSSON, 2006, p.14). Além do apreço aos cânones, mesmo que os parâmetros e bases da educação brasileira indiquem como objetivo a formação de leitores de variadas literaturas, inclusive das obras consideradas contemporâneas. À vista disso, diante desse antagonismo, propomo-nos pensar a aprendizagem de literatura no Ensino Médio — em abordagem comparada — entre a literatura canônica e a contemporânea. Também problematizar as práticas de ensino que tanto negligenciam o cânone, como as que aniquilam as obras contemporâneas. Por isso, para apoiar o questionamento, utilizaremos como aporte teórico as concepções de Coutinho (1999) sobre a Literatura Comparada como estratégia e as considerações de Cosson (2006) em relação ao ensino de literatura. Dessa forma, busca-se preconizar práticas de facilitação deste ensino e aflorar um caminho possível, acessível, interessante e contextualizado para os alunos.

Palavras-chave: Ensino; literatura comparada; literatura contemporânea; cânone.

## **Literatura e ensino: refletindo acerca das aulas de literatura no ensino médio**

*Juliana Cristina Ferreira (Prefeitura Municipal de Catalão-GO)*

O objetivo que propomos neste artigo é refletir sobre a maneira como as aulas de Literatura são ensinadas no Ensino Médio e os problemas que esta área do conhecimento enfrenta, devido a sua desvalorização no currículo escolar. Nessa perspectiva, partimos de premissas como: defasagens na leitura de obras literárias, ensino acelerado, aulas conteudistas, falta de contextualização do texto, a obrigatoriedade dos(as) docentes ao cumprimento das diretrizes curriculares e seus desafios diante da precariedade do espaço físico, carga horária excessiva, baixo salário, entre outros fatores que dificultam as práticas pedagógicas desses profissionais. Dessa forma, respaldados em autores como Cosson (2009), Rangel (2007), Leary-Dios (2004), Zilberman (2008), Silva (2017) entre outros, verificamos a necessidade do estudo literário contextualizado, onde as distâncias entre alunos e textos precisam ser tênues. À vista disto, ao final de nossos estudos, que se configuram por meio da pesquisa bibliográfica, percebemos que os desafios dos(as) professores(as) são contínuos, pois a leitura literária crítica no Ensino Médio encontra diversos problemas como já mencionamos. Todavia, para que haja compreensão do texto literário, os(as) professores(as) precisam atuar como mediadores(as) entre o texto e os alunos, a fim de que estes tenham uma leitura crítico-reflexiva. Em face dessa situação, é fundamental destacarmos reflexões a respeito de práticas de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, em relação à Literatura.

Palavras-chave: Literatura e Ensino. Práticas Pedagógicas. Ensino Médio.

## **Literatura na escola: o real, o possível e o necessário**

*Matheus Taylor Souza Borges (UFU)*

Durante os últimos anos, muito tem se discutido a respeito da Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O ano de 2021 foi inaugurado pela maior parte das redes de materiais didáticos com a repaginação e redistribuição de conteúdos, tendo em vista atender às novas demandas do documento que não conta com um currículo específico para a Literatura. Entre as propostas da Base está a distribuição de conteúdos literários em disciplinas como artes e linguagens, esta última, sobretudo, com enfoque na questão da interpretação crítica de textos. Mas seria possível resumir a literatura escolar, já marcada pelo excesso historiográfico, em análise de recortes textuais? Como a visão artística do objeto seria trabalhado sob essa perspectiva? Na tentativa de responder a tais questionamentos, o presente trabalho tomará como base a obra *Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário* (2002), de Delia Lerner. A partir da metodologia de Lerner será realizada a análise de recortes de uma proposta de material didático para a 1ª série do ensino médio segundo a nova base, para que possa ser notado, na prática, o modo como os conteúdos são apresentados aos estudantes. Tendo em vista entender a questão da leitura e da leitura literária e sua formação no Brasil lançamos mão de teorias como as de Regina Zilberman e Marisa Lajolo em *Literatura Infantil Brasileira: Uma Nova Outra História* (2018) e *A formação da leitura no Brasil* (2019), passando também por teorias como a de Rildo Cosson (2014) sobre o trabalho com círculos literários na escola além de

outros autores que possam elucidar a problemática, objetivando, assim, ampliar a discussão sobre as possibilidades de trabalho com a literatura frente a esse novo cenário que se desenha.

Palavras-chave: NBNCC; Literatura; Ensino; Formação de Leitores.

### **Mostra de línguas: relato de uma experiência de ensino de línguas aliado à questão cultural com discentes do curso de guia de turismo**

*Maiara Alvim de Almeida (IFRJ)*

*Paula Fernanda Vicente Rosa (IFRJ)*

Refletindo sobre ensino e aprendizado de línguas no contexto da educação profissional e tecnológica, apresentaremos um projeto desenvolvido anualmente junto aos estudantes do curso técnico de Guia de Turismo, subsequente e integrado ao Ensino Médio, do IFRJ, campus Resende. Intitulada Mostra de Línguas, Culturas e Turismo, a atividade tem por objetivo explorar e festejar a diversidade cultural através da relação entre turismo e aprendizado de línguas estrangeiras e materna. Compreendemos, como afirma Furstenberg (2008), que “a língua não é um fim em si mesma, mas, ao contrário, um ponto de entrada num mundo multidimensional.” Com base nessa perspectiva, discutiremos a pertinência, as potencialidades e a receptividade de tal atividade frente às visões limitantes de educação, que há muito embasam a formação destinada aos estudantes trabalhadores e futuros trabalhadores. Desse modo, em contraposição às metodologias de caráter instrumental, focadas na mera aquisição de hábitos linguísticos, mostraremos como o projeto em questão contempla as necessidades para o mundo do trabalho sem negligenciar as problematizações acerca da cultura, da arte e da diversidade. Assim, dialogamos sobre como a noção de pluralidade cultural tem no ensino de línguas um espaço profícuo de favorecimento da autonomia intelectual e ética.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira; Cultura; Educação profissional e tecnológica

### **Multiletramento audiovisual: a constituição dos sujeitos pela linguagem nos espaços de cineclube**

*Lucimara Grando Mesquita (UFLA)*

*Leonardo de Oliveira (UFLA)*

*Taisa Rita Ragi (UFLA)*

Os estudos da Filosofia da Linguagem, teoria do Círculo de Bakhtin, apresentam considerações importantes e necessárias para a compreensão das práticas de multiletramentos presentes na contemporaneidade. Dessa forma, neste trabalho propomos discutir sobre o audiovisual nos espaços de cineclube como possibilidade de interação e promoção do pensamento crítico e reflexivo, objetivando, a partir da linguagem audiovisual, problematizar a questão dos multiletramentos presentes nesses locais e sua importância acerca do ensino. Isso posto, sustentamos nosso estudo nos pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin e nos conceitos de multiletramento (ROJO e MOURA, 2012). Iniciamos apresentando alguns conceitos do

campo bakhtiniano fundamentais para refletir a constituição dos sujeitos e, na sequência, apresentamos os conceitos de multiletramento como práticas pedagógicas voltadas para a formação e constituição desses sujeitos. Por fim, contextualizamos sobre os espaços de cineclube e, posteriormente, abordamos a importância da linguagem, presente nesses locais, para a formação de sujeitos para os quais a formação acontece por meio da alteridade, assim como discutimos a relação entre o audiovisual e o ensino. O resultado deste estudo nos possibilitou refletir a relação que existe entre o audiovisual e a educação como facilitadora da produção do conhecimento, pois permite refletir, a partir dos debates envolvidos, os contextos históricos e políticos presentes na contemporaneidade. Assim, nos espaços de cineclube, os filmes apresentados permitem aos sujeitos ampliar sua visão de mundo, propiciando uma formação mais crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Linguagem; Alteridade; Multiletramento; Cineclube. Ensino.

### **O conceito de letramento literário na BNCC no Ensino Médio regular**

*Rossana Maximino de Souza (UFPE)*

*Laysa Diná Andrade Nicolau (UFPE)*

O presente resumo tem como objetivo principal compreender as noções de letramento literário dentro da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no Ensino Médio Regular e como o ensino de literatura é abordado neste novo currículo. Segundo Dalvi (2013, p.128) os alunos podem, já a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental II, iniciar suas leituras a partir de poemas e aos poucos desenvolvendo o contato com textos de linguagem mais sofisticada, o que auxilia na construção de leitores literários. O método desta pesquisa se volta para uma análise do currículo prescrito, conceito adotado por (Marinho, 1996) e tenta constatar se a relação entre teoria do ensino de literatura pode ser revertida em práticas efetivas desse eixo de ensino. Ao levar em consideração o currículo em questão, é possível perceber que no ensino de literatura existe uma questão implícita, um letramento que fomente a apreciação literária pelos discentes como arte, e não como objeto de pretexto para ensino da língua portuguesa. Desse modo Rezende (2013, p.100) aponta a importância da inserção de obras na prática docente não apenas para análise, mas para apreciação e reflexão. Nota-se, também, que na BNCC foi inserido o eixo chamado Educação Literária como uma forma de delimitar os gêneros literários específicos para cada ano de acordo com suas características, tanto para leitura, quanto para criação e recriação dos mesmos. A delimitação em eixos possibilita ao professor maior inserção nos conteúdos trabalhados e, assim, melhor aproveitamento dos alunos. Por meio desta pesquisa conseguimos imergir e compreender um pouco mais os limites da educação literária na perspectiva da BNCC. Embora consigamos perceber lacunas na formulação do eixo pelo distanciamento teórico-prático, ela conduz o educador a praticar aulas reflexivas que possibilitem aos alunos uma visão da literatura como arte a ser apreciada, uma forma de ampliar suas concepções de mundo.

Palavras-chave: Letramento literário; BNCC; Ensino Médio Regular.

## **O discurso poético das vozes femininas indígenas contemporâneas**

*Rosivânia dos Santos (UFS)*

*José André Souza Silva (UniAGES)*

Este artigo versa sobre as vozes das mulheres indígenas silenciadas nos diversos âmbitos culturais e, de modo mais específico, na literatura brasileira contemporânea, a fim de fazer emergir as vozes-palavras ignoradas, incompreendidas e sufocadas. Afinal, compreendemos que houve uma literatura sobre o indígena e há, agora, uma literatura do indígena, marcada pelo compromisso étnico. Neste texto, foi realizado, de início, um breve mapeamento das principais escritoras indígenas atuantes no cenário literário nacional e suas obras publicadas. Em seguida, empreendeu-se uma análise de poemas de Márcia Kambeba, Auritha Tabajara, Eliane Potiguara e Graça Graúna, avaliando de que forma os discursos poéticos são utilizados como instrumento de desconstrução de estereótipos, reafirmação de identidades e resistência cultural. A escolha pelos poemas dessas autoras como objeto de pesquisa se deu por percebermos que há uma riqueza estética preponderante na literatura indígena. Ademais, é essencial citar o comprometimento das poetisas com a causa indígena, como foi possível comprovar por meio dos textos analisados. Este trabalho fundamenta-se em estudos de Akotirene (2019), Bourdieu (1989), Danner, Dorrico e Danner (2018), Foucault (1998), Freire (2019), Graúna (2013), entre outros. Espera-se que essa pesquisa venha contribuir para a visibilidade das poéticas indígenas de autoria feminina, sendo um instrumento de propagação e divulgação da cultura dos povos ancestrais.

Palavras-chave: Literatura Indígena; mulheres escritoras; literatura contemporânea

## **O ensino da transitividade na educação básica: uma análise do objeto indireto em livros didáticos**

*Lívia Valili (UNESP)*

Esta pesquisa tem por finalidade analisar como diferentes materiais didáticos aprovados pelo PNLD e utilizados na rede de ensino exploram as questões relativas ao fenômeno da transitividade e, mais especificamente, à descrição do argumento verbal: objeto indireto. Ao verificar que os livros didáticos têm uma base curricular comum, e que a BNCC estabelece um ensino de gramática mais reflexivo, articulado com as práticas linguísticas, procuramos aprofundar a discussão sobre o fenômeno da transitividade. Dessa forma, a investigação visa a observar (i) quais são os tipos de argumentos verbais descritos nesses materiais dentro do tema transitividade, e quais traços são concedidos ao OI; (ii) delinear o modo de abordagem da transitividade pelos livros escolares em contraste com as linguísticas e tradicional; e, (iii) examinar quais os recursos teóricos e práticos usados para o ensino da transitividade. Nesta pesquisa, a linguística funcionalista e sua visão sobre a transitividade foram adotadas como fundamentação teórica. No estudo sobre as distintas abordagens, notamos que as GTs, que os livros didáticos normalmente seguem, limitam-se quase exclusivamente ao critério sintático na descrição da transitividade, e classificam o OI através da presença de preposição. Em contraste, a abordagem linguística, principalmente num viés funcionalista, propõe um estudo da língua centrado no uso

(CUNHA, 2015), logo traz um estudo da transitividade e dos argumentos do verbo por intermédio de todos os aspectos que pautam a construção da língua: o sintático, o semântico, o pragmático, e o discursivo. Realizou-se um exame crítico das abordagens gramaticais elegidas pelos materiais didáticos, juntamente com análises de suas influências na aprendizagem dos alunos. Assim, por meio do levantamento de dados dos livros didáticos relativos ao objeto indireto, e seu contraste com pesquisas linguísticas, verificou-se a falta de um estudo contextualizado, e por meio das propriedades do OI observando sua natureza; também se notou a ausência de uma discussão sobre o valor semântico do OI; ademais, observou-se que a ênfase na associação do OI à presença de preposição possibilita o fortalecimento nos alunos da percepção de que o ensino de gramática está relacionado a um exercício de memorização e não de reflexão.

Palavras-chave: Ensino de gramática; transitividade; objeto indireto; materiais didáticos.

### **O ensino de Literatura Brasileira no Ensino Superior: uma breve análise das principais obras que permaneceram no cânone literário**

*Viviana Freitas Araújo (URCA)*

*Fábia Geisa Amaral Silva (UECE)*

O presente recorte apresenta o atual cenário literário na vertente do ensinar a disciplina de Literatura Brasileira nas instituições, com destaque nos educadores, que priorizam seus estudos em teoria canônica que atravessaram determinado tempo histórico com conteúdos atuais. Dessa maneira, o presente estudo se propõe a tratar da análise de principais teorias estudadas na disciplina de Literatura brasileira, que podemos exemplificar como: Dom Casmurro, do escrito Machado de Assis; Iracema, de José de Alencar, dentre outros autores que são considerados, consagrados, pela crítica literária. Havia sempre a presença do homem dominante branco e machista, em determinar quem entrava e saía no Cânone literário. Com isso, a literatura Brasileira originou-se nos diversos estilos e tendências que representavam através de sua arte, a realidade do país, o movimento, que se consolidou, com o movimento ocorrido em 1922, em São Paulo, que ficou conhecida como a Semana de arte moderna. A semana tinha a proposta de expandir a cultura que impregnava todas as manifestações artísticas do país. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, baseada nos estudos de Maiquel (2010), Candido (2011), Bloom (1995), dentre outros. Tendo em vista o argumento apresentado sobre o ensino de Literatura Brasileira, o referido trabalho abrange o retorno da história de vida dos Portugueses, quando, em 1500, surge o primeiro registro literário do Brasil: a carta do escrivão enviada a Pero Vaz Caminha, no século XVI, ao Rei de Portugal, com a descrição da Terra do Brasil. A literatura na palavra de Candido (2011) chamara de Literatura todas as palavras e em todo nível de uma entidade inserida em diversos tipos de cultura. Diante dessa premissa, espera-se que a relevância do presente estudo, colabore com os educadores e estudiosos da área, para que possam explorar a importância de trabalhar essa obra literária, que está inserida em nossa história Brasileira, pois a literatura tem o dom de nos representar através de sua arte e progredir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Literatura; Ensino superior.

## **O ensino de italiano na OAB**

*Wânia Cristiane Beloni (Unioeste)*

O presente artigo tem como intuito analisar a pertinência do projeto ItalianOAB vinculado a Ordem dos Advogados Subseção Cascavel, o qual tem como objetivo oferecer aulas de língua italiana para a advogados associados e familiares. A oferta de estudo desse idioma na OAB justifica-se pela relação dessa língua com o Direito. Essa afinidade se dá pelo direito do povo romano, o qual embasa a constituição da sociedade pelo ordenamento jurídico e, também, pela cidadania italiana por descendência, *Jus Sanguinis*. Nesse sentido, o reconhecimento e a valorização da pluralidade linguística, pelo contexto histórico-cultural do oeste do Paraná, no qual conta com um número significativo de descendentes de italianos, mostra-se prevalente entre os interesses dos alunos. Para melhor compreender esse contexto de ensino, serão analisados os questionários preenchidos no ato de inscrição dos 25 estudantes da turma de 2020. Serão observados os perfis dos alunos, as motivações e as expectativas, além da experiência *in loco* da docente e das experiências em sala de aula. Os dados serão analisados a partir do viés teórico dos estudos variacionistas e da Linguística Aplicada, no contexto de ensino cascavelense. Os resultados demonstram a necessidade em considerar a abordagem socio(inter)comunicativa (BELONI, 2021), ou seja, as diversidades linguísticas, a heterogeneidade cultural e a identidade étnica da comunidade nas aulas de língua italiana como língua estrangeira.

Palavras-chave: língua italiana; variedades linguísticas; ensino socio(inter)comunicativo.

## **O estágio supervisionado de Língua Portuguesa na Pandemia de Covid-19: a elaboração de materiais didáticos para a Educação Básica em contexto de ensino remoto**

*Fabiana Giovani (UFSC)*

*Ana Cláudia de Souza (UFSC)*

Esta comunicação visa a refletir sobre as ações advindas da prática de estágio supervisionado de Língua Portuguesa, durante a Pandemia da Covid-19, em que os estagiários produziram materiais didáticos para a educação básica (Ensino Médio e Magistério), uma vez que estavam sob o regime do ensino remoto e sem o acesso direto à escola e aos estudantes. Com base nos pressupostos teóricos que concebem a linguagem enquanto forma de interação (GERALDI, 2004; ANTUNES, 2010) e nos documentos parametrizadores do ensino de língua (BNCC, 2018), analisaremos 10 blocos de materiais didáticos construídos a partir da interação entre os estagiários, as professoras regentes e professoras orientadoras. O ponto de partida para a construção do material foram gêneros do discurso, conteúdos didáticos e temas sugeridos pelas professoras regentes. As análises preliminares evidenciam que, apesar da falta de um contato direto dos estagiários com as turmas público-alvo do material didático, foi possível propor atividades articuladas, interativas e integradas a um projeto de docência, fundamentadas nas teorias de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Notamos que a maioria dos materiais exploram atividades nos eixos de trabalho leitura, escrita, oralidade e análise linguística, além de manter a indissociabilidade no trabalho de língua

e literatura. Ademais, é importante ressaltar o movimento de adequabilidade e exequibilidade dos materiais didáticos, já que foram elaborados para duas formas de implementação: via plataforma digital e para retirada de material impresso na escola. Os efeitos da implementação dos materiais nas turmas não puderam ser avaliados, porque a implementação ultrapassou as fronteiras temporais e de escopo do estágio remoto. Entretanto, os efeitos na formação dos estagiários foram notáveis, no sentido de um olhar apurado à elaboração de materiais e à avaliação do trabalho realizado pelos pares, experiência que pôde ser implementada apenas em momento de ensino remoto, já que a regência de classe não foi uma possibilidade. Reger classe é experiência de prática docente assistida necessária à formação do professor. Todavia, diante da sua impossibilidade, alternativas foram encontradas e, a seu modo, promoveram aspectos também importantes da formação docente no que diz respeito à prática de ensino. Palavras-chave: estágio supervisionado de Língua Portuguesa, material didático, educação básica, ensino remoto

### **O papel da Língua Inglesa na formação de multileitores: reflexões a partir dos documentos oficiais para a Educação Básica**

*Ana Paula Domingos Baladeli (UFJ)*

A Teoria dos Multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996; SERAFINI, 2010; COPE, KALANTZIS, 2015) contribui para as pesquisas em Linguística Aplicada, na medida em que, amplia a concepção de letramento tradicional; reconhece a diversidade linguística e cultural como parte constituinte da educação linguística; e enfatiza o papel dos diferentes modos de representação da linguagem na formação de leitores. No ensino de Língua Inglesa, a leitura de texto multimodal requer do interlocutor (leitor), um conjunto de competências que favoreça o estudo da língua aliado ao desenvolvimento da reflexão crítica. Logo, a formação de multileitores se torna urgente, uma vez que demanda além do uso de estratégias de leitura, a aplicação de abordagens alternativas que contribuam para que os alunos explorem os suportes e as multissemióticas dos textos verbovisuais, ou multimodais. O objetivo deste artigo é discutir as contribuições da Teoria dos Multiletramentos no ensino de Língua Inglesa, a partir do discurso oficial presente na BNCC (2018), DC-GO (2019) e DC-GOEM (2020). Os resultados da análise de tais referenciais revelam que ensinar a Língua Inglesa na Educação Básica, em tempos de Cibercultura, perpassa o compromisso com a formação crítica de multileitores, capazes de pesquisar e produzir textos multimodais, dado que depende de práticas pedagógicas que favoreçam o reconhecimento das multissemióticas na produção de sentido. Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Língua Inglesa; Multiletramentos.

**O uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC's) como parceiro significativo nas ações pedagógicas do educador para desenvolver práticas integrativas na área de ciências das religiões.**

*Joana dArc Araujo Silva (Faculdade Unida de Vitória/ES)*

Os profissionais que atuam em várias áreas precisam da formação continuada, baseada na constatação de que o mundo está em constante evolução. Essa realidade é determinante na qualidade da Educação oferecida pelos sistemas de ensino, pois se sabe que educadores bem formados são profissionais melhores, possuindo embasamento teórico adequado. No entendimento da formação dos educadores, a análise se torna ampla, sendo de suma importância que eles possam ser orientados para lidar com variadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). A utilização dos recursos midiáticos na educação marca significativas transformações nos processos de ensino-aprendizagem. Outrossim, este percurso dependerá do envolvimento dos educadores, os quais precisam empreender esforços no sentido de propiciar a utilização das novas tecnologias no ambiente educacional. Nesse contexto, surgem os tipos e os gêneros textuais que vêm sendo amplamente explorados, oferecendo ao educador numerosos recursos para enriquecer o processo de construção e reelaboração do conhecimento. Por outro lado, os desafios que os gêneros textuais compreendem são amplos, competindo ao educador ter postura de pesquisador para utilizar estes recursos no seu desenvolvimento profissional, no processo de sua formação e na implementação de novos recursos metodológicos para fortalecer o processo de ensino aprendizagem dos educandos. Assim sendo, o foco deste trabalho é contribuir para a reflexão nas futuras práticas de formação continuada de professores, elucidando que a área das Ciências das Religiões tem muito a contribuir com uma diversidade de gêneros textuais significativos.

**O uso da tecnologia digital para a alfabetização científica na Educação Básica**

*Fabrcio Augusto Correia da Silva (Unifesp)*

A alfabetização, processo inicial e um dos mais importantes na vida de uma criança, merece atenção especial tanto do docente quanto da escola como um todo. E, haja vista o cenário em que estamos inseridos em pleno século XXI, quando as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano das pessoas, nada mais justo do que inovar as práticas pedagógicas e usar os recursos tecnológicos como subsídios para um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. A alfabetização científica tornou-se imprescindível para a vida em sociedade, pois, através dela, o indivíduo é capaz de solucionar problemas de forma independente e passa a ser mais crítico diante das dificuldades; ela pode ser considerada a condição mínima de afirmação para o ser humano. Desenvolver esse processo de forma natural e eficiente constitui o principal objetivo dos professores responsáveis pelo planejamento desse trabalho e, por causa disso, os mesmos, muitas vezes, devem utilizar a tecnologia como uma das formas de estimular e facilitar a aprendizagem dos alunos. Diante de todas as mudanças no mundo contemporâneo e, principalmente, pós pandemia, é necessário que o docente alfabetizador utilize outros recursos além dos tradicionais para uma alfabetização científica profícua. *Mas, os professores estão*

*preparados teoricamente? E tecnologicamente?* A presente tese de doutorado pretende trilhar os caminhos da alfabetização científica, as tecnologias digitais e a formação de professor. Constitui-se em uma pesquisa documental e exploratória analisando as ementas dos cursos de pedagogia bem como os projetos políticos pedagógicos para compreender como esse processo entre as tecnologias digitais e alfabetização científica ocorre e, posteriormente, entrevistas com professores alfabetizadores atuantes na área a fim de corroborar com o trabalho. Desta forma, podemos destacar com qualidade como as tecnologias digitais favorecem a prática da alfabetização científica na Educação Básica, considerando a formação inicial do professor-pedagogo.

Palavras-chave; alfabetização científica; tecnologias digitais; formação de professores.

### **Personas da feminilidade orgástica: rebentos eróticos na poieses de Martha Medeiros**

*Silvio Tony Santos Oliveira (UFPB)*

A feminilidade, sob a erige sócio-histórica do patriarcado e da cultura judaico-cristã, foi forjada a partir de suas cisões com as manifestações do erótico. Como bem afirma Joel Birman em *Gramáticas do erotismo* (2001). Nesses parâmetros, no contexto vitoriano do século XIX, é possível vislumbrar as mordanças culturais impostas ao corpo feminino, por intermédio de um processo mortífero das experiências orgásticas em virtude da preservação dos estereótipos da maternidade e da mulher como célula familiar dos costumes morais puritanos, como bem nos narra Thomas W. Laqueur e Vera Whately em *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud* (2001). Todavia, em meio ao contexto inóspito, da Viena oitocentista, para prover as discussões sobre a sexualidade, o mestre Sigmund Freud (1856-1939) rompe com os paradigmas do encarceramento do *Eros* feminino, por meio da concessão do discurso as suas pacientes históricas, ao mesmo tempo que se depara com as brumas do indecifrável, que recobrem, de forma atroz, a feminilidade. Assim, seguindo os passos do pai da psicanálise, em *Feminilidade* (1933), buscaremos na arte literária desnudar as insígnias da feminilidade. O escopo desta pesquisa é, por meio da interlocução entre Literatura e Psicanálise, fomentar reflexões acerca da sexualidade feminina plasmada na obra *Strip-tease* (1985) e *Meia-noite e um Quarto* (1987), da escritora Martha Medeiros. No referido *corpus*, podemos constatar a corrosão do arquétipo feminino silenciado, por vezes, metaforizado pelo semblante imaculado do angelical, arquitetado pelo Romantismo, do século XVIII, e passamos a lobrigar um feminino erotizado e subversivo diante da cultura patriarcal. Para tanto, além dos postulados freudianos, recorreremos às contribuições psicanalíticas do francês Jacques-Marie Émile Lacan (1901-1981) entre outros autores que seguem as mesmas perspectivas teóricas.

Palavras-chave: Poesia. Literatura. Psicanálise. Feminilidade. Sexualidade

## **Plataforma Scratch: um ambiente para o ensino e a produção de textos multimodais**

*Diego Francelino dos Santos (Unifesp)*

O mundo vem sofrendo grandes transformações. A tecnologia digital e a computação passaram a fazer parte do nosso cotidiano e modificaram nossas vidas em diversos aspectos, como na forma como buscamos, trocamos e acessamos conhecimentos, no modo como nos comunicamos com as pessoas, como consumimos etc. Em outras palavras: com essas mudanças, “surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens” (ROJO & BARBOSA, 2015). E a escola está preparada para essas mudanças? Partimos do pressuposto de que a escola ignora as novas demandas de escrita e a produção de textos multimodais de uma sociedade hipermoderna e cada vez mais hipercomplexa, quando prioriza a escrita de textos verbais. Levando em consideração as mudanças contemporâneas, é preciso, também, repensar o papel da escola diante delas. Essa preocupação vem evidenciada no documento curricular Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), por exemplo, na competência 10 específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental que diz ser necessário “mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais”. Esta comunicação objetiva apresentar a plataforma SCRATCH como um ambiente que possibilita a integração de linguagens para a produção de sentido, para a produção de textos multimodais no ensino de Língua Portuguesa, valendo-se do letramento digital, o que possibilita a ampliação do poder semiótico (KRESS, 2003) do aluno diante do texto.

Palavras-chave: multimodalidade; multiletramento; produção de texto; Scratch

## **Por que é importante o uso do gênero lírico nas aulas de língua inglesa?**

*Leonardo Jovelino Almeida de Lima (UERJ)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre a importância do uso da literatura, especificamente do gênero lírico, nas aulas de inglês como língua estrangeira. O gênero lírico pode ser resumidamente caracterizado pelas emoções, pelos sentimentos e pela subjetividade. Todavia, isso não significa que os textos desse gênero discorrem somente sobre o amor; diversos outros tópicos também são abordados e considerados como expressões do lírico. Evidencia-se, portanto, uma gama de possibilidades para o uso desses textos em sala de aula de língua estrangeira, seja para a aprendizagem da própria língua-alvo ou para o trabalho com aspectos extralinguísticos, como, por exemplo, questões culturais e o caráter humanizador que pode ser encontrado nas produções literárias. Em outras palavras, o gênero lírico pode ser valioso e prazeroso para o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira e, ao mesmo tempo, um instrumento importante que pode ajudar os alunos a refletirem e discutirem sobre seus papéis como pessoas sociais. Deste modo, essa pesquisa está baseada em argumentos para definir o gênero lírico (SARMENTO; TUFANO, 2010; MOISES, 2012), distinguir poesia

de poemas (PAZ, 1982; CULLER, 2000; MOISES, 2012; SILVA, 2014), apresentar considerações significativas sobre gênero lírico nas aulas de inglês (LAZAR, 1990; HOLDEN, 2009; ROBERTSON, 2017); e discorrer sobre o caráter humanizador da literatura e como ele pode ser trabalhado em sala de aula.

Palavras-chave: Gênero lírico; Língua Inglesa; Ensino e aprendizagem

### **Por que é necessário trabalhar a literatura negra no Ensino Médio como um letramento literário engajado?**

*Natanael Vieira (UEMA)*

*Katiana dos Santos Oliveira (Prefeitura Municipal de Itapecuru-Mirim)*

Desde a proliferação do discurso do descobrimento do Brasil é possível encontrar a presença do negro, mas nota-se, de antemão, que esse componente faz parte da construção histórica e cultural desde o princípio formativo do país até o atual século. Porém, nessa participação, em alguns casos, ficam visíveis fatores negativos que se transformam em meios de silenciamentos, extermínios e principalmente pela podridão contida no racismo institucional e estrutural, que afeta atualmente as poucas possibilidades de inserir obras de escritores negros nas bibliotecas das escolas brasileiras e, tampouco, na promoção de debates e análises de autoria de pessoas que correspondem a esse grupo social. Pensando de modo inclusivo e plausível, esta pesquisa nasceu com a intenção de discutir a necessidade de trabalhar a literatura negra no contexto de ensino-aprendizagem com o público do ensino médio, tendo assim um tipo de letramento engajado, ou seja, um meio de fomentar as diversas narrativas literárias de escritores negros, por meio das quais muitos escrevem ou escreveram suas vivências, medos, relatos vividos na escravidão, e, como exemplo, cita-se a obra *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina de Jesus, escritora, negra que expõe em um diário sua vida cotidiana na favela, fazendo assim a ligação com base no conceito exposto por Aristóteles o qual fala que literatura é mimese, imitação da realidade. Desse modo, falar de literatura negra é falar de um grupo que sofre marginalizações e silenciamentos até o atual momento, e vai promover aos alunos novos entendimentos e discussões acerca da construção histórica do Brasil, além de possibilitar a leitura de obras de escritores negros. Nesse sentido, esta investigação enveredou pelos princípios de uma pesquisa bibliográfica, tendo como coletor de dados o Google acadêmico, pois foi necessário fazer buscas em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Também foram levadas em conta informações sobre *Cadernos Negros* (1978); BNCC (2019); Lei 10.639; Gomes (2005); Carreira e Sousa (2013) e outros.

Palavras-chave: Literatura Negra; Racismo institucional e estrutural; Obra; letramento engajado; História.

## **Por uma prática de escrita autoral no Ensino Médio: métodos para a avaliação da aprendizagem do conteúdo de Literatura no ensino remoto**

*Júlia Vieira Correia (UFRJ)*

Em meio à imposição do Ensino Remoto, que mescla aulas síncronas com atividades assíncronas, fez-se necessária a avaliação diagnóstica e processual da aprendizagem dos estudantes. Logo, buscando práticas mais justas, interessantes e autorais, no Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ e no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Fluminense de Maricá, optou-se por, em primeiro plano, tentar ler literatura e não apenas ler sobre literatura. Ademais, os trabalhos avaliativos, caso mantivessem os mesmos métodos, já muitas vezes falhos no ensino presencial, continuariam reproduzindo conteúdos decorados ou, ainda, haveria uma cópia generalizada de *sites* da internet. Desse modo, parte-se para ideias mais críticas, como produção de mapas mentais; vídeos de resumo (inclusive em estilo de tiktok, algo pertencente à realidade dos adolescentes); artigos de opinião discutindo sobre as escolas literárias iniciais do Brasil; repertório de músicas atuais – como sertanejos, funks e pagodes – que dialogam com as características das cantigas trovadorescas; crônicas reflexivas; e autoavaliações. O aporte teórico que fundamenta a experimentação se filia, primordialmente, a Candido (2006), no que tange ao ensino de Literatura, como também a Freire (2015), em relação à contextualização do conteúdo, relacionando-o com a realidade concreta do alunado e exterior à escola. Como resultado, observou-se que o índice de plágio diminuiu consideravelmente, assim como o envolvimento dos discentes cresceu. Segundo os relatos dos jovens, as atividades não eram extremamente trabalhosas e, para muitos, foram prazerosas. Nesse contexto, o conteúdo de Literatura é trabalhado e vivenciado de modo mais eficaz, além de dinamizar as atividades de produção textual – em suas diversas realizações – e a avaliação do uso da Língua Portuguesa na prática, assim compondo uma unidade, que de fato é a grande área de Linguagens no Ensino Básico.

Palavras-chave: Ensino remoto; Ensino Médio; ensino de Literatura; escrita autoral; métodos de avaliação.

## **Práticas de formação docente inicial e contínua: reflexões por meio de narrativas de vida**

*Mateus Esteves de Oliveira (CEFET-MG)*

*Maria Fernanda Lacerda de Oliveira (Unimontes)*

Sabemos que o processo de formação de professores exitoso é um importante pilar para a construção de uma educação de qualidade no nosso país. Reconhecemos, também, que essa base não se finda quando se obtém um diploma ou um certificado, seja de graduação, de qualificação ou de outros afins; ela é, portanto, a nosso ver, um percurso contínuo, que envolve meios formais e informais por parte do sujeito em formação como ser social — no caso deste trabalho, o professor. Nesse sentido, é lícito afirmar que o processo de formação docente, o qual perpassa diferentes discursos e visões de mundo, estabelece-se como um objeto de estudo que pode ser abordado pelo viés do sujeito e, assim, pelo modo como ele reconhece e pratica seus próprios atos formativos, independentemente

de pressões externas, seja na universidade ou na sua prática de trabalho; construindo, desse modo, o seu próprio “fazer pedagógico”. Isso posto, pretendemos apresentar um recorte dos dados obtidos em nossas dissertações cujos enfoques representam o diálogo entre a formação de professores e as histórias de vida deles. Nossa comunicação, portanto, tem como objetivo apresentar reflexões e análises a partir de narrativas autobiográficas de professores de Língua Espanhola, em formação inicial, e de professores de Língua Portuguesa, em formação ao longo da vida, as quais descrevem as práticas sociais docentes em formação vivenciadas no transcorrer de suas experiências em sala de aula e as contribuições dessas escolhas formativas para a aprendizagem dos seus alunos em suas respectivas disciplinas.

Palavras-chave: Formação docente; Formação ao Longo da Vida (FLV); Professores de Língua Portuguesa; Professores de Língua Espanhola; Narrativas de vida.

### **Reflexões sobre a metodologia de um plano de aula para poesia no Ensino Médio**

*Odilaine Duran da Cruz (UFFS)*

*Pablo Lemos Berned (UFFS)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a metodologia utilizada para a elaboração de um plano de aula para o Ensino Médio voltado para a apresentação do livro *Mar Absoluto*, de Cecília Meireles. Para a elaboração desse plano de aula, foi considerada como referência a abordagem de Sequência Expandida proposta por Rildo Cosson (2014), que contempla quatro passos para que a leitura dos textos literários seja significativa: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação. A motivação é composta por perguntas orais feitas pela professora com o objetivo de motivar os alunos à leitura dos textos. As informações de contextualização que caracterizam a etapa da Introdução não são apresentadas antes da leitura do texto, mas são propostas de forma diluída entre o trabalho com cada poema, pois as estratégias de leitura para os poemas selecionados priorizam a leitura individual e silenciosa, num processo de interação entre o aluno e o texto. A interpretação divide-se em perguntas que instigam os alunos a debater sobre as primeiras impressões após a leitura, na forma de uma atividade de socialização; perguntas que servem como um roteiro de leitura, sendo necessário que os alunos façam releituras para compreender os sentidos do texto, e perguntas voltadas a fomentar o diálogo entre o leitor e o texto, que associam a leitura realizada à realidade do aluno. Esta proposta é derivada de um recorte do trabalho de conclusão de graduação e foi motivada pelas atividades desenvolvidas no campo de estágio curricular.

Palavras-chave: Metodologia; Plano de aula; Leitura; Sequência Expandida.

## **Saberes, culturas e identidades étnicas em literatura indígena: a extensão como espaço de diálogo, aproximação e construção**

*Ana Paula Marques Beato-Canato (UFPR)*

*Rogério Back (UFPR)*

Em tempos violentos, frutos de pensamentos binários, positivistas, eurocêntricos, coloniais e excludentes, muitos saberes e culturas têm sido comum e propositalmente colocados à margem da sociedade civil e, por conseguinte, do ambiente escolar. Nessa esteira, embora haja legislação específica que exige a valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras (BRASIL, 2008), a formação docente ainda deixa a desejar no que concerne ao favorecimento do conhecimento e à valorização das diversas culturas, produções artísticas e diferentes cosmovisões, como a dos povos indígenas brasileiros (SILVA; COSTA, 2018). Ademais, o ensino de línguas, mesmo em um período pós-método, como sugere Kuramavadelu (2001), ainda tende a apartar língua, cultura e literatura, muito embora seja cada vez mais comum a compreensão da indissociabilidade entre esses aspectos (SANTORO, 2007). Nesse contexto, visando contribuir para a ampliação da discussão e quiçá para a formação de professoras/es, em 2020, ofertamos a ação extensionista Leitura e discussão de obras indígenas e indigenistas em espanhol, como parte de uma pesquisa em andamento. Nesta comunicação, temos o objetivo de trazer resultados e reflexões sobre tal ação extensionista. Dessa forma, à luz de nossas impressões e dados gerados na oficina, a proposta é discutir como as etno-histórias podem potencializar que aspectos socioculturais e identitários indígenas são o centro do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola em uma perspectiva intercultural. Os encontros do curso, que também teve a participação de pessoas indígenas, ocorreram de modo dialogado entre os participantes e as leituras propostas. Assim, aos poucos, foram construídos espaços de trocas de experiências e vivências junto a povos originários. Após a série de seis encontros focados em leituras literárias de autoria indígena latino-americana, avaliamos que o ensino de línguas, embebido por aspectos culturais indígenas, além de atender a legislação que versa sobre a obrigatoriedade da inserção da cultura e história afro-brasileira e indígena na formação da identidade nacional no âmbito de todo o currículo, pode constituir-se como uma forma de aproximação de diferentes povos, valorização da diversidade e ressignificação da luta e do imaginário dos diferentes povos indígenas por meio de suas produções literárias.

Palavras-chave: Interculturalidade; Ensino de línguas; Etno-histórias; Cultura; Indígena.

## **Surdez e a cultura pop: representações e identidade**

*Rebeca de Jesus Brito Monteiro (UFRA)*

*Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo (UFRA)*

O presente estudo tem por finalidade analisar como sujeitos surdos são representados pela cultura pop em filmes infanto-juvenis e seus possíveis impactos para a educação de surdos; apresentando como os filmes caracterizam a relação dos sujeitos surdos com a comunidade ouvinte, além de identificar se há diferenças nas representações de surdos de diferentes nacionalidades. Para tanto, iniciou-se a pesquisa com caráter Bibliográfico

com base nos Estudos Culturais, que compreendem o papel da cinematografia, conforme Dabul (2008), “aos condicionamentos sociais, culturais, políticos e econômicos tanto da época em que foi produzida quanto da que representa” (DABUL, 2008, p.95). Culminando, assim, em uma pesquisa Documental, visto que os filmes selecionados como objetos desta pesquisa ainda não foram analisados sob a ótica das representações de identidade e seus possíveis impactos. Estudaremos as representações culturais em dois filmes infanto-juvenis que possuem personagens surdos na composição central do enredo, a saber: *La Famille Bélier* (lançado em 2014) e *Feel the Beat* (lançado em 2020). Os filmes, do gênero comédia dramática, além de abordar temas sobre a superação dos dilemas da vida, fazem uso das línguas de sinais de seus países de origem, a saber: a Língua Francesa de sinais e a Língua Americana de sinais, respectivamente. Por fim, no intuito de interpretar que fenômenos ocorrem e seus respectivos significados, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando os filmes como objeto de investigação e artefato cultural, apropriando-nos da análise de conteúdo para a interpretação desta realidade social, buscando compreender suas significações, que Farago e Fofonca apresentam como uma técnica de análise das comunicações buscando a descrição do conteúdo da mensagem.

Palavras-chave: Cultura Surda, Educação de Surdos; Identidade; Representação.

### **Tecnologias digitais e formação de professores: a dimensão educacional do YouTube**

*Francielle de Queiroz Zurdo (Unifesp)*

Esta comunicação se propõe a apresentar nosso Projeto de Doutorado em Educação, cujo objetivo é analisar os comentários de docentes sobre as práticas pedagógicas apresentados em cinco canais referentes à formação de professores (inicial e continuada) no YouTube. Além disso, procura-se investigar se, nos comentários desses docentes, há menções ao uso da plataforma YouTube ou dos vídeos como essencial(is) para sua formação, prática ou aprimoramento em sala de aula. Consideramos, ainda, a hipótese de as relações com os canais do YouTube sobre a temática de formação, quando estabelecidos, funcionam como meio de complementação ou de construção de conteúdos próprios da formação inicial desses docentes. Nosso anseio, ao se considerar todos esses pontos que levantamos, é saber se esses canais/vídeos podem contribuir efetivamente para mostrar como os canais do YouTube assumem, também, uma dimensão educacional. Para o desenvolvimento desta pesquisa, iremos nos pautar de conceitos que serão necessários para a compreensão do objeto de pesquisa: interação (MORAN, 1998), enunciação (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981), mediação (MENEGASSI, 2011), formação docente (GATTI; BARRETO, 2009) e (SAVIANI, 2009) e o uso de tecnologias digitais (PERRENOUD, 2000), tendo em vista a BNCC (2018), mais recente documento oficial para a prática docente. Frente à singularidade deste projeto, ao trabalhar com os comentários de professores que participam de canais sobre formação de professores no YouTube, compreendemos que para ser bem sucedidos nas análises porvir, devemos utilizar a abordagem qualitativa de natureza documental. Espera-se que, com nossas futuras análises, possamos confirmar a dimensão educacional que o YouTube apresenta, seja no aspecto de contribuições, seja no que diz respeito aos entraves na formação docente (inicial e continuada).

Palavras-chave: formação de professores; tecnologias digitais; dimensão educacional

## **TikTok na aula de língua portuguesa**

*Aline Gastardeli Tavares da Câmara (EAC / Unicamp)*

Esta comunicação é a apresentação de uma sequência didática elaborada e aplicada por mim com 3 turmas de alunos e alunas do 8º ano do Ensino Fundamental 2, em que o conteúdo de Formação de Palavras foi trabalhado de maneira contextualizada e fazendo uso de recursos digitais, culminando na criação de um vídeo de TikTok como produção final da sequência didática.

A sequência partiu da necessidade de trabalhar este conteúdo de maneira contextualizada, como preconiza Antunes (2014), em diálogo tanto com o repertório dos alunos quanto com o contexto da pandemia. Dessa forma, as atividades de reflexão linguística partem do universo dos alunos, ao propor análises dos nomes da fanbase de grupos de Kpop e de casais "shipados", para chegar na análise do processo de formação de palavras que deu origem a um novo vocabulário criado pelos falantes para dar conta do contexto pandemia, com palavras como *quarentener* e *arentena*.

Além disso, a sequência didática também traz para a sala de aula a cultura digital na qual os alunos já estão inseridos; contribuindo para os multiletramentos dos alunos, a partir do estudo crítico das redes sociais, e permitindo que eles também assumam um papel de produtores desses textos multimodais, segundo estudos de Rojo e Moura (2012, 2019). As atividades desenvolvidas também dialogam com os estudos sobre sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004) e trabalham as habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

A realização dessa sequência didática foi muito produtiva, os alunos se engajaram na construção do seu próprio aprendizado e produziram vídeos que poderiam, de fato, circular na esfera do TikTok. Esta foi, sem dúvida, a atividade de mais sucesso do semestre. Palavras-chave: Cultura Digital; Gramática contextualizada; Multimodalidade; Multiletramentos; TikTok.

## **Uma análise pelo olhar da Sociolinguística Educacional: a coleção “Singular e Plural” nas séries finais do Ensino Fundamental**

*Carla Giovana de Campos (UEL)*

*Ana Paula Pelegrinelli de Farias Lima (UEL)*

Este estudo apresenta uma análise, a partir da sociolinguística educacional, tendo por referência autores como Bontoni-Ricardo (2004, 2005), Cyranka (2015) e Lima (2014), de uma coleção de livros didáticos destinada às séries finais do Ensino Fundamental. A investigação configurou-se como uma pesquisa descritivo-bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. Foram tecidas reflexões sobre documentos oficiais, sociolinguística e materiais didáticos. A pesquisa teve como objetivos i) verificar qual o tratamento dado pela coleção selecionada com relação à variação linguística; (ii) identificar quais as variações mais abordadas pela coleção e; (iii) analisar se há e quais são as orientações fornecidas ao professor para o trabalho com o tema. Espelhados em Lima (2014), foi realizada a análise da abordagem do livro a respeito do tratamento dado à variação e, para a verificação dos tipos de variação mais abordados, foi adotado o modelo

pilotado por Almeida-Baronas (2014). Após análise, constatou-se que a coleção, segunda mais adotada no PNLD 2017, em questão possui bom referencial teórico sobre a variação linguística, porém apresenta potencial para aprimoração. Desse modo, fica evidente a necessidade contínua de um olhar mais atento para o tratamento da variação nas escolas, para conseqüente elevação da qualidade de Ensino e formação sociolinguística na Educação Básica.

Palavras-chave: Sociolinguística educacional; Livro didático; Ensino Fundamental II

### **Video Job Interviews: preparando alunos para o mercado de trabalho no contexto da pandemia**

*Renata Ribeiro Guimarães da Cruz (IFRJ)*

A presente comunicação visa a apresentar um relato de experiência de sala de aula, cujo objetivo era preparar os alunos dos cursos de Ensino Médio Técnico de uma instituição federal de ensino para realizarem videoentrevistas de emprego/estágio em inglês, bem como os demais passos fundamentais de um processo de seleção para uma possível vaga de emprego ou estágio na área deles. Isso aconteceu em um semestre totalmente atípico, no auge da pandemia de COVID-19 e por meio de atividades pedagógicas não presenciais (ou seja, ensino remoto) mediadas, virtualmente, por computador ou outros dispositivos portáteis. Para isso, foram trabalhados os gêneros discursivos pertinentes àqueles que almejam a sua inserção no mundo do trabalho: classificados de vaga de emprego/estágio, carta de apresentação, currículo, entrevista de emprego, roteiro de entrevista, videoentrevista, textos e vídeos instrucionais. O trabalho realizado se baseia nas visões de gêneros discursivos e perspectivas de ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos (Bakhtin, 2003; Ramos, 2004; Rojo, 2005; Swales, 1992), nas noções de hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos (Rojo e Barbosa, 2015), bem como nos desafios contemporâneos do ensino de línguas com base em gêneros discursivos (Lombardi e Silva, 2014; Araújo, 2014). Mesmo com todos os desafios do momento em que estávamos, e estamos, vivendo, foi observada uma atitude positiva dos alunos perante o desafio de produção oral e escrita, durante todo o processo. Houve uma evolução significativa de postura, principalmente, no que tange à videoentrevista, que, segundo relatos dos alunos, se propôs como atividade mais desafiadora do semestre na disciplina. Além disso, vale dizer que a experiência pedagógica aqui brevemente descrita só foi possível, uma vez que há um entendimento de que nosso agir no mundo, linguística e socialmente, acontece por meio de gêneros do discurso presentes nas várias esferas de atividade humana, sempre visando a atingir objetivos específicos.

Palavras-chave: gêneros discursivos; inglês para fins específicos; videoentrevistas; ensino remoto; mundo do trabalho